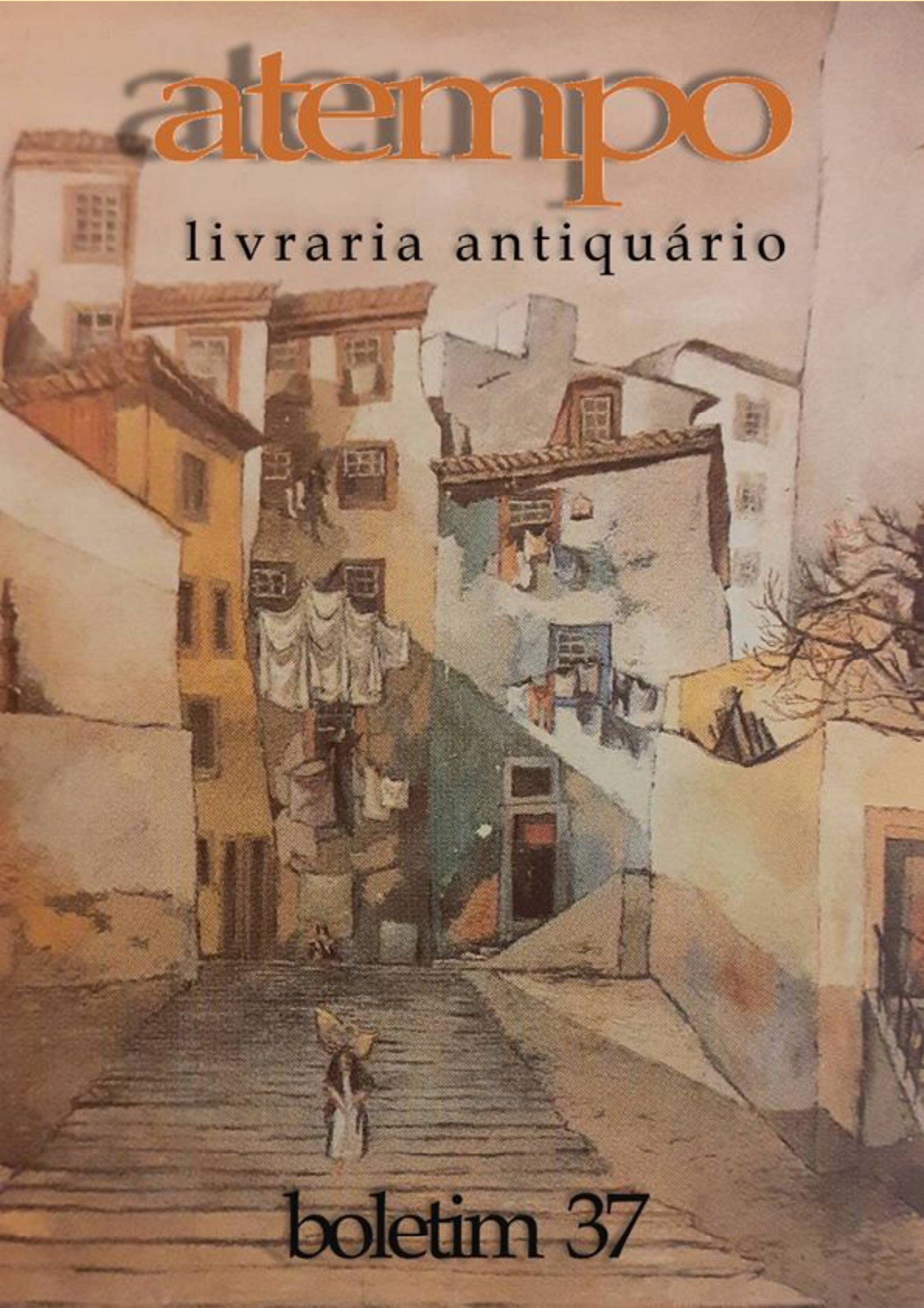
atempo

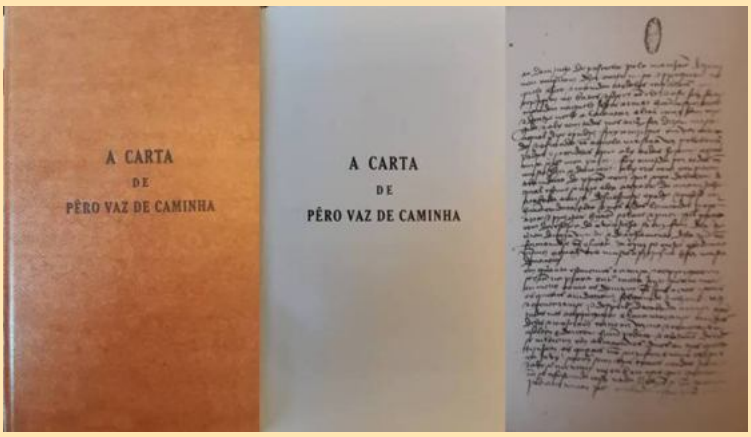
livraria antiquário



boletim 37

1 - *A bibliográfica: arquivo e divulgação de toda a publicidade em língua portuguesa; sciencia, crítica e arte; resenha bibliográfica e crítica de jornais e publicações.* Póvoa do Varzim, Académica Editora, 26 volumes, nº 1 – Novembro de 1924 a nº 28 – Setembro de 1926 (falta nº 11, 12), 24 cm. Capa brochada, bom estado.

Resenha bibliográfica e crítica de jornais e publicações.
«Esta publicação, nascida de um grande amor pelos livros...será um otimo manual ou guia para todos aqueles que desejem elucidar-se, tirar desde esta data em diante informação em assuntos bibliograficos, ou seguir o comercio do livro.»
60€

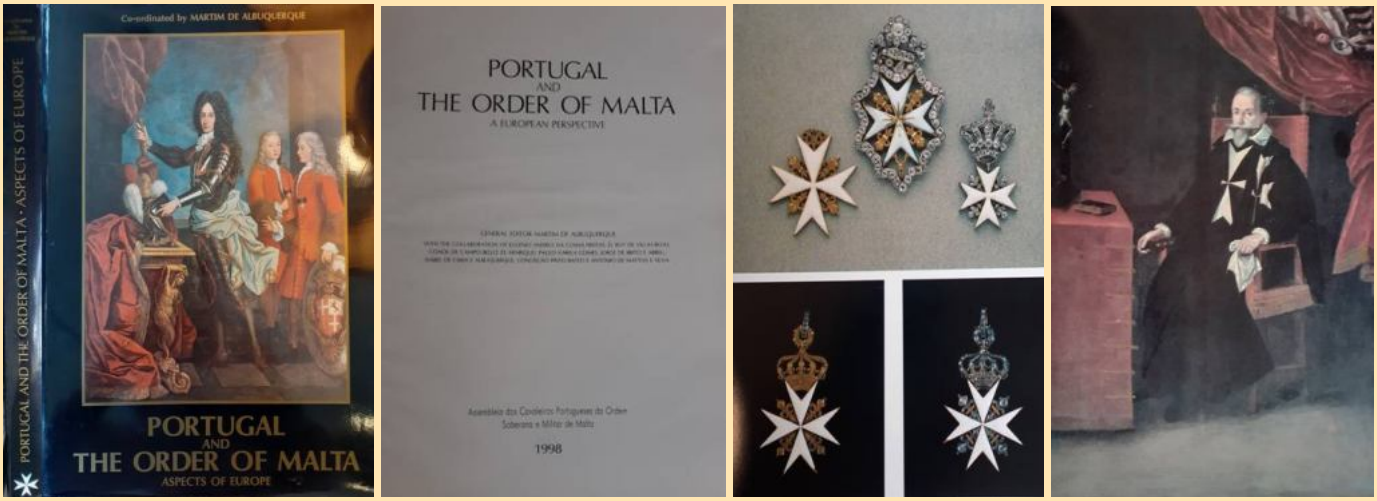


2 - *A Carta de Pêro Vaz de Caminha.* S/ed., s/d, [57] p., ilustrado com fac-similar do manuscrito, 21 cm. Encadernação inteira de sintético, como novo.

«Principal documento histórico a respeito do Brasil»
15 €

3 - Alarcão, Alberto – Divisão "Regionalizada" e evolução demográfica em Portugal. Oeiras, Instituto Gulbenkian de Ciência, 1982, 91;[2] p., ilustrado com mapas, 24 cm. Capa brochada, bom estado.

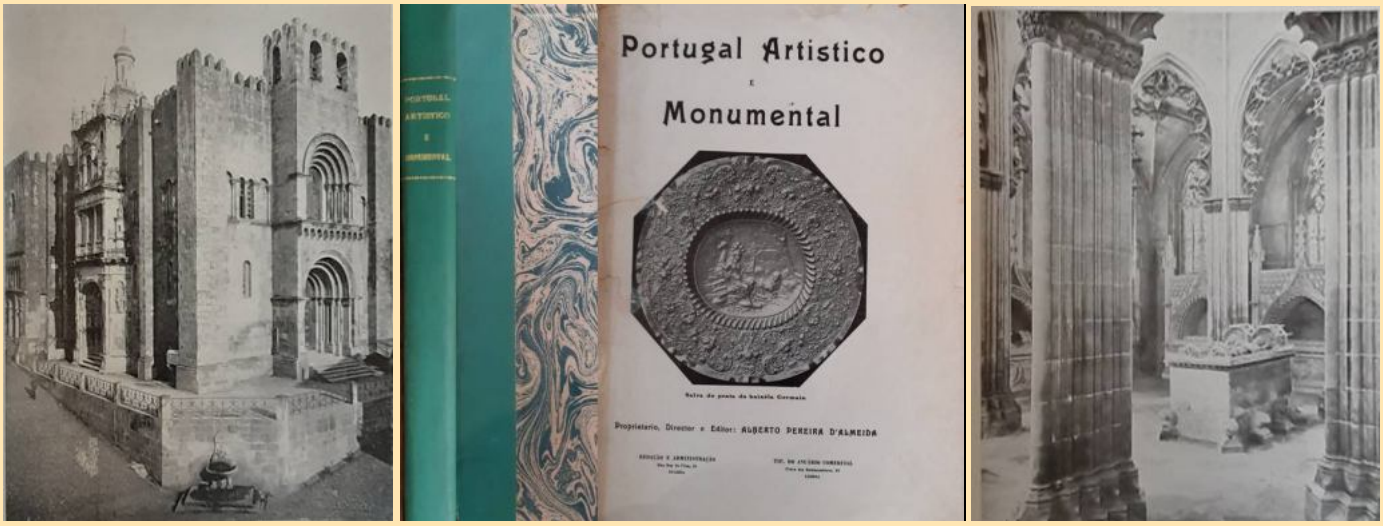
«Seminário sobre os efeitos das tendências demográficas actuais nas cidades e regiões da Europa, promovido pelo Conselho da Europa, especialmente da sua Divisão da População e da Formação Profissional de Assuntos Económicos e Sociais.»
15 €



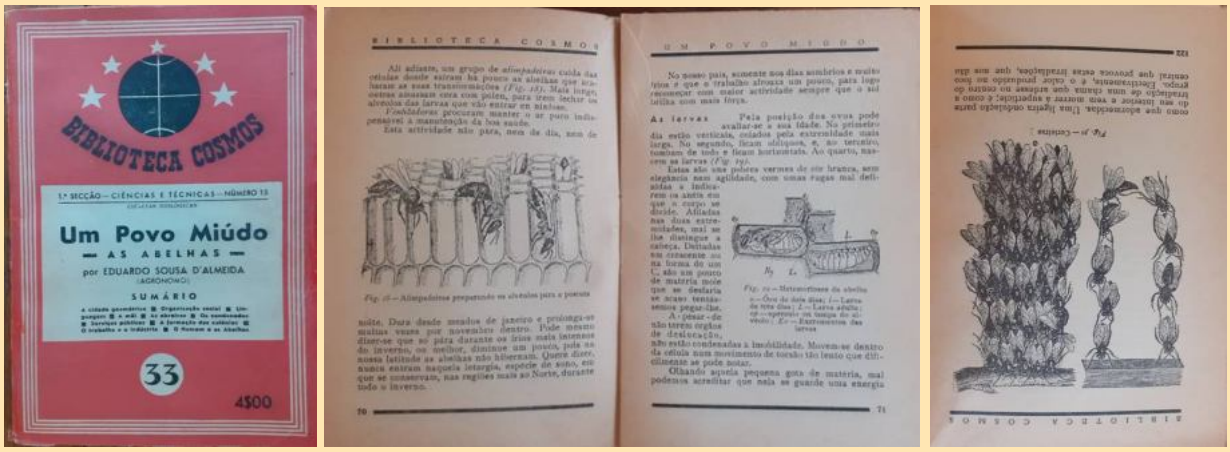
4 - Albuquerque, Martim de (dir. e coord); Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas (coord.) – ***Portugal and The Order of Malta: a European Perspective.*** Lisboa, Inapa, 1998, colaboração de Martim de Albuquerque, D. Ruy Villas-Bôas, Eugénio de Andreia da Cunha e Freitas, Conde de Campo Bello (D. Henrique), Paulo Varela Gomes, Jorge de Brito e Abreu, Isabel de Faria e Albuquerque, Conceição Pinto Basto e António de Mattos e Silva, VIII;348;[3] p., texto a 2 colunas em inglês, muito ilustrado, 33 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

«História pouco conhecida, ainda entre as pessoas eruditas, que, no entanto, representa um complemento racional do papel desempenhado por Portugal em prol da Europa através dos Descobrimentos.»

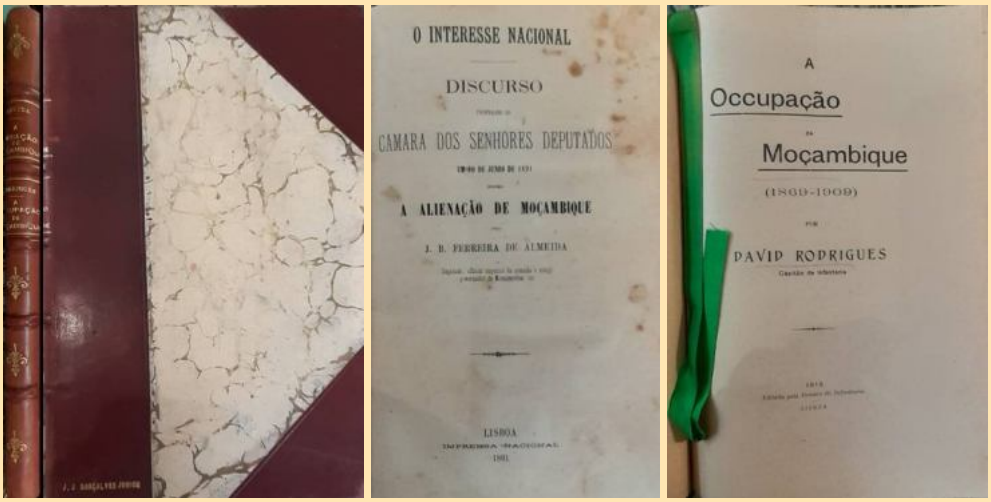
«The Order of St. John the Baptist of Jerusalem, later of the Hospital, and later still, due to its establishment on the respective island, of Rhodes (1309-523) and of Malta (1530 onwards), was created by a group of Italian merchants from Amalfi, as support service for pilgrims travelling to Jerusalem.»
120 €



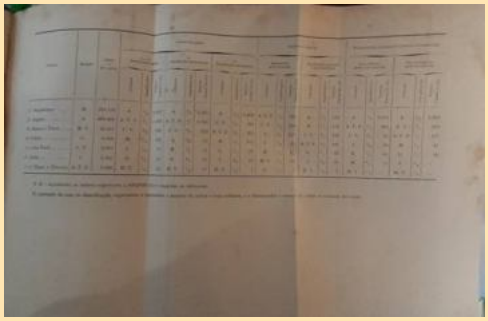
5 - Almeida, Alberto Pereira de – ***Portugal artístico e monumental: inventário de suas obras de arte.*** Lisboa, Tipografia do Anuário Comercial, [196-?], 529;[1] p., muito ilustrado, 32 cm. Incompleto (falta até à página 1020). Encadernação ½ tela, bom estado.
45 €



6 - Almeida, Eduardo Sousa d' – *Um povo miúdo: notas sobre a vida das abelhas*. Lisboa, Cosmos, 1943, colecção: Biblioteca Cosmos, 153;[4] p., muito ilustrado com 32 desenhos, 19 cm. Capa brochada, bom estado.
15 €



7 - Almeida, J. B. Ferreira de – *O interesse nacional: discurso proferido na Câmara dos senhores deputados em 10 de Junho de 1891 sobre a alienação de Moçambique.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1891, 29;[1] p., com folha desdobrável, 22 cm. JUNTO COM: **Rodrigues, David – *A occupação de Moçambique (1869-1909).*** Lisboa, Revista de Infantaria, 1910, XXI;153, ilustrado com diogramma desdobrável, 22 cm. Encadernação ½ pele, com pequenas manchas na folha de rosto, bom estado.

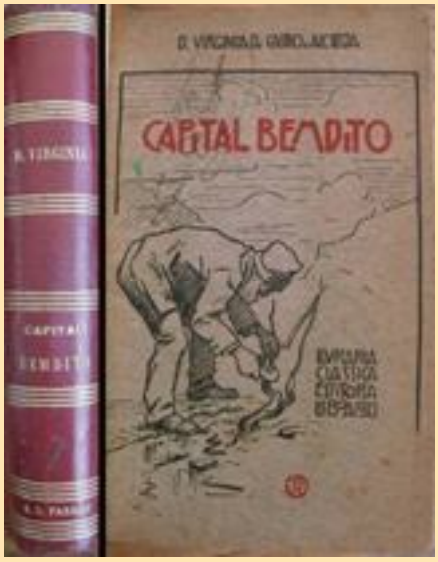


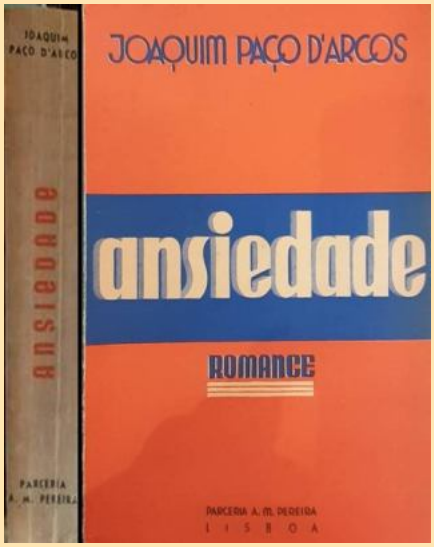
«A política continua, pois no seu errado caminho: há poucos annos ainda, os pobres sonhos vãos de um império colossal e a altivez perante a Gran-Bretanha. Hoje a submissão, unida a pesadíssimos encargos, que todos elles hão de servir para facilitar a crescente influencia da Inglaterra nos territórios que ainda se chamam nossos.»

«Nas páginas que se vão ler não se procura fazer a história contemporânea da província de Moçambique. O nosso fim é mais simples: fornecer apenas alguns elementos para se ajuizar da marcha evolutiva da força militar na Província nestes últimos quarenta annos e indicar a influencia que exerceu na sua occupação e no seu consequente desenvolvimento económico.»
80 €

8 - Almeida, Virgínia de Castro e – *Capital bemdito*. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1910, 1ª edição, 377 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Escritora de literatura infantil, preocupada com as questões da educação e da formação da mulher, dedicou-se também a outros géneros literários, como o romance e a literatura de viagens.
Foi a primeira mulher a ter um papel relevante na nossa história de cinema.»
25 €





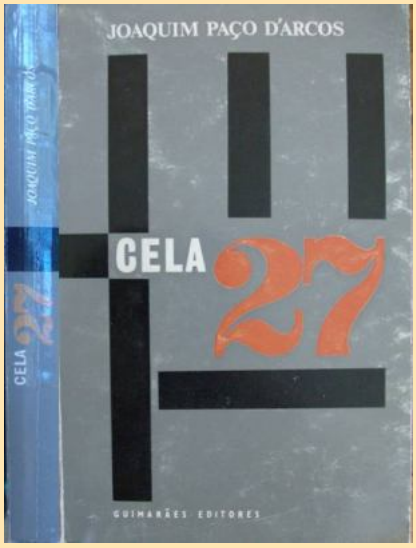
9 - Arcos, Joaquim Paço d' – *Ansiedade: romance*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1940, 1ª edição, 302;[5] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Romancista, dramaturgo, ensaísta e poeta, premiado diversas vezes, foi muito lido nos anos 40 e 50 do século XX.»

«Passam, através deste livro, os inquietos, os inadaptados.
Chocam-se direcções contrárias do Pensamento. É o drama do nosso espírito. Onde não há culpados. Onde tudo é incompreensão.
Este romance não defende nenhuma tese. Expõe uma situação e procura marcar tipos expressivos de uma sociedade angustiada.»
25 €

10 - Arcos, Joaquim Paço d' – *Cela 27: romance*. Lisboa, Guimarães Editores, 1965, 1ª edição, 197;[2] p., 19 cm. Capa brochada, com assinatura de posse, extensa opinião crítica sobre o livro e o autor, algumas folhas sublinhada, bom estado.

«Duas mulheres encontram-se na mesma cela duma prisão. Mas talvez nenhuma delas seja a principal personagem deste romance breve, vigoroso e incisivo.»
15 €



11 - Arcos, Joaquim Paço d' – *Neve sobre o mar: novelas.* Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1942, 1ª edição, 334 p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

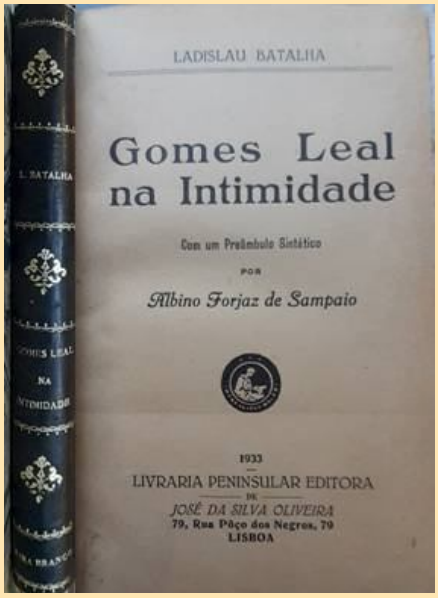
«A guerra e os destinos por esta destroçados, as torres de Manhattan e a vastidão do Atlântico, o vasto mundo, sua inquietação e suas angústias, passam nas páginas de "Neves sôbre o mar".»
20 €

12 - Baroëth, Alberto Nunes – *A Rainha Dona Amélia na gratidão e na saudade do povo português: lágrimas, flores e preces em homenagem à Veneranda e Augusta Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança que foi Rainha de Portugal.* Lisboa, Relevo Gráfico, 1952, 160 p., ilustrado com inúmeras fotos, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

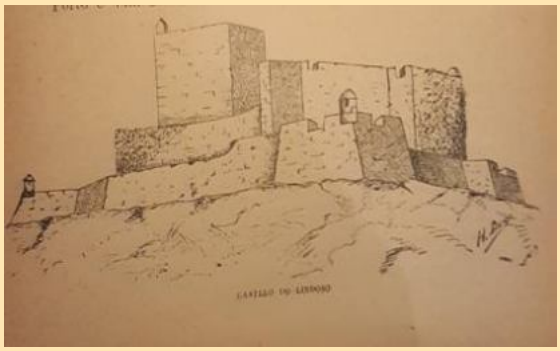
«Foi preciso que eu sofresse muito para me quererem tanto bem. Mulheres do povo, velhas como eu, que foram novas quando eu fui nova, ofereceram-me flores e lágrimas. Quem sabe se ainda algumas dessas flores, quando eu fizer a minha última viagem que será para Portugal, elas voltarão a oferecer-me?» – Rainha Dona Amélia
25€

13 - Batalha, Ladislau – *Gomes Leal na intimidade*. Lisboa, Livraria Peninsular Editora, 1933, com um preâmbulo sintético por Albino Forjaz Sampaio, XV;207 p., ilustrado, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

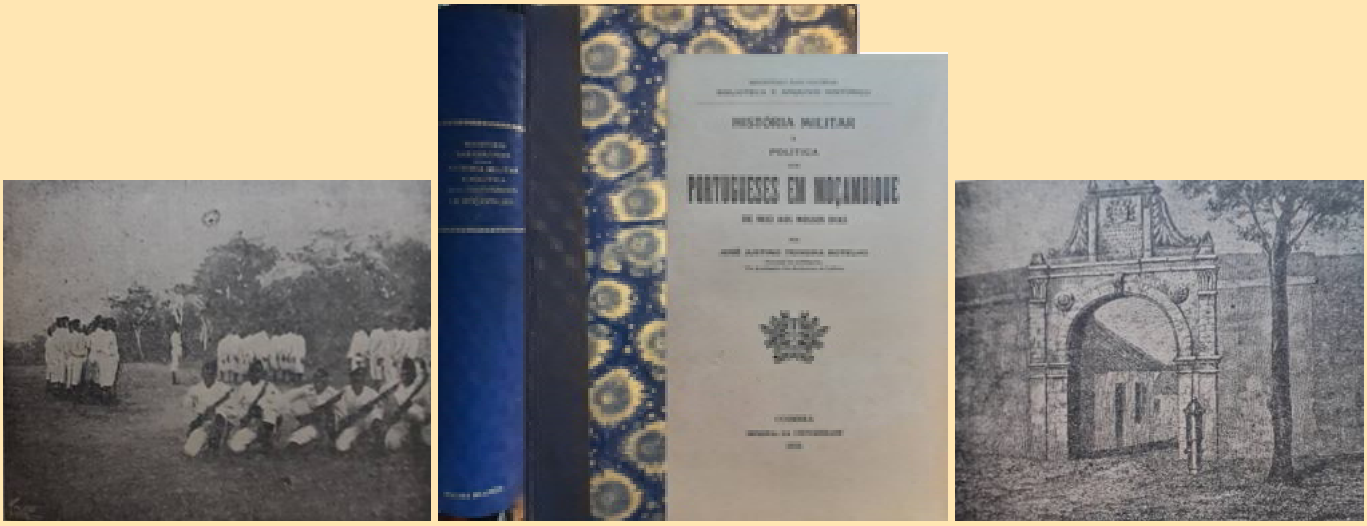
«Ninguém melhor que Ladislau Batalha para escrever um livro sobre Gomes leal, não o Gomes Leal glorioso, mas o Gomes Leal da decadência; não o Gomes Leal que todos conhecem, mas o Gomes leal de poucos conhecido e de quási ninguém adivinhado.»
35 €



14 - Beça, Humberto – *Os castelos de Entre-Douro e Minho: tese apresentada ao Congresso Minhoto, em Braga*. Famalicão, Tipografia Minerva, 1923, colecção: Castelos de Portugal, 44;[1] p., ilustrado com desenhos e fotos, 22 cm. Capa brochada, ligeiramente amarelecida, bom estado.



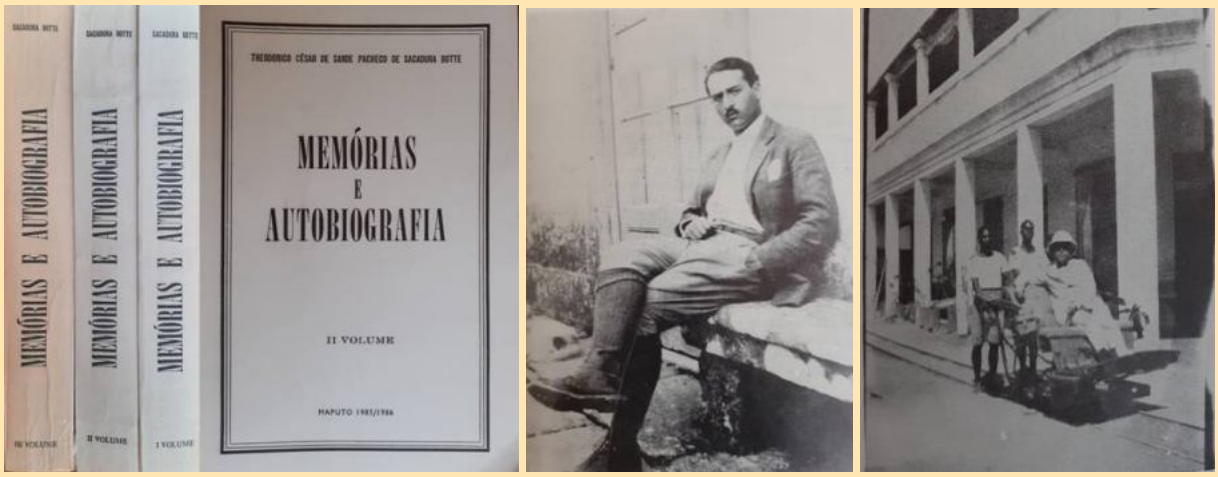
Ancora – Arnóia – Azurei – Barcelos – Braga – Caminha – Cão – Castro Laboreiro – Cerveira – Espozende – Fontes – Faria – Foz-do-Douro – Gaia – Geraz do Lima (Santa Leocádia do) – Giela – Guimarães – Lanhoso – Lapela – Leça-do-Balio – Lindoso – Lobelhe – Melgaço – Torre-de-Refojos – Vila-do-Conde.
15 €



15 - Botelho, José Justino Teixeira – ***História militar e política dos portugueses em Moçambique de 1833 aos nossos dias.*** Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921, 1ª edição, XI;594;[1] p., ilustrado, 22 cm. Encadernação ½ tela, bom estado.

«A primeira parte estuda os recursos militares da colónia, repartindo-se em oito capítulos; a segunda trata das numerosas campanhas militares de que a província foi teatro até à pacificação da Zambézia em 1888; a terceira ocupa-se dos limites da Província e das negociações diplomáticas de que êles foram objecto, findando no tratado com a Inglaterra em 1891;a quarta e última parte é a exposição sumária das lutas pelo domínio efectivo, desde a revolta de Lourenço Marques e campanha de Gaza até à ocupação do distrito de Moçambique, levada a efeito em 1906 e anos seguintes.»

95 €



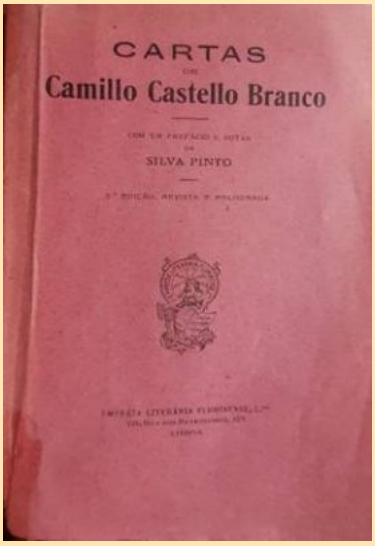
16 - Botte, Theodorico César de Sande Pacheco de Sacadura – ***Memórias e autobiografia: 24 anos em Portugal e 60 em África.*** Maputo, Minerva Central, 1985-1986, 3 volumes, I volume:XVI;305;[2] p., II volume: 309;[1] p., III volume: 349;{2] p., ilustrados com 474 fotos, 22 cm. Capa brochada, como novo.

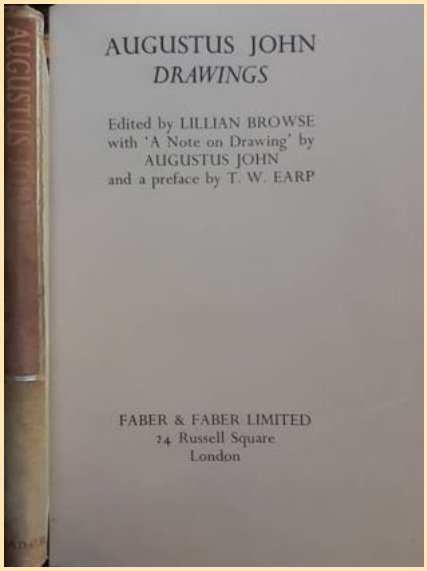
«Conta a sua história de vida e é considerado por muitos como sendo um grande instrumento de visão sobre os últimos anos do Império Ultramarino Português, bem como um interessante relato da maior parte do século 20 através dos olhos de um membro da última geração de colonialistas portugueses.»

70 €

17 - Branco, Camillo Castelo – *Cartas de Camillo Castello Branco.* Lisboa, Empresa Literária Fluminense, s/d, 2ª edição, revista e melhorada, com prefácio e notas de Silva Pinto, 160 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Há nas cartas que formam este livro manifestações da bonhomia d' aquelle homem que tu aprendeste a adorar, no tracto de cada dia. Demonstrações de azedume são raras.»
20 €

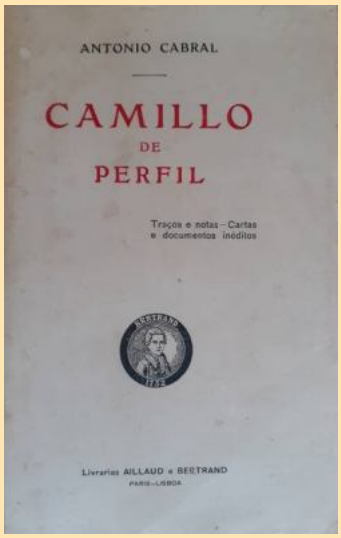




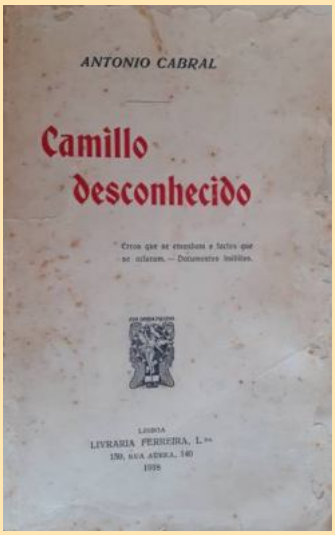
18 - Browse, Lillian – *Augustus John Drawings*. London, Faber and Faber, 1942, 29;[1];[64] p., ilustrado com 64 desenhos em folhas extra texto, 28 cm. Encadernação original do editor, s/sobrecapa, bom estado.

«Augustus Edwin John (Tenby, 4 de Janeiro de 1878 - Fordingbridge, 13 de Outubro de 1961) foi um pintor e gravador galês, estudou na Academia de Liverpool na Escola de Arte de Londres.
A maioria das suas obras foram retratos, caracterizados por uma grande vitalidade e uma profunda análise psicológica. John retrata muitos dos seus contemporâneos famosos, como Thomas Hardy, Yeats, George Bernard Shaw, James Joyce, e Isabel II. Era conhecido por expressar profunda análise psicológica nos seus trabalhos, alguns dos quais vão tão longe que eram considerados "cruel" por causa da verdade expressa.»
30 €

19 - Cabral, António – *Camillo de perfil: traços e notas; cartas e documentos inéditos.* Lisboa, Livrarias Aillaud & Bertrand, 1922, XVI;319;[3] p., ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.



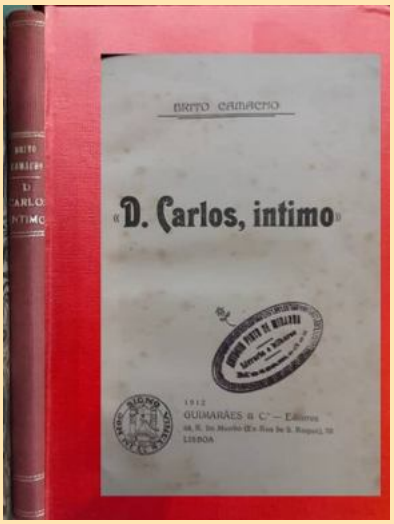
«Este livro é, por assim dizer, um livro de memorias, e por isso mesmo desbotadas e pulverulento. São traços ligeiros, dados por mão imperita no retrato de Camillo; notas breves e inéditas, escriptas à margem da biographia de lágrimas e dores do grande e malaventurado romancista.
A biographia de Camillo está feita. É certo. Mas não está completa. Há n' ella falhas que é necessário preencher, lacunas que é preciso cobrir, sombras espessas que é indispensável aclarar.»
25 €



20 - Cabral, António – *Camillo desconhecido: erros que se emendam e factos que se aclaram.* Lisboa, Livraria Ferreira, 1918, 444;[3] p., muito ilustrado em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, com alguns picos de humidade, lombada com restauros, cansada.

«Camillo é um filão inesgotável. A sua vida tormentosa e a sua obra magnífica teem sido thema de muitos livros, deixando ainda assumpto novo e estimulante para outros.»
30 €

21 - Camacho, Brito – *D. Carlos, intimo*. Lisboa, Guimarães & C.ª Editores, 1912, 1ª edição, 102 p., 18 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.



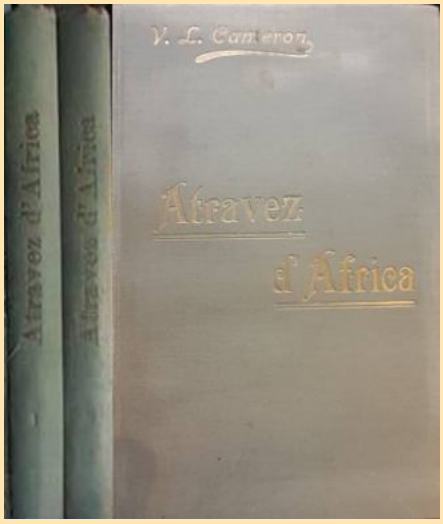
Livro de um humor sarcástico.

Escrito, como notas à margem, sobre a publicação dum livro "Carlos 1.er, Intime", em França, autor Colleville, aparentemente desconhecido, mas que causa no leitor (Brito Camacho), pelas suas afirmações, motivo de grande ironia.
15 €

22 - Camacho, Brito – *Gente rústica*. Lisboa, Guimarães & C.ª Editores, 1921, 1ª edição, 234;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Manuel de Brito Camacho (1862-1934) foi um homem de múltiplas e invulgares facetas sociais como médico-militar, jornalista, político, publicista e escritor. Começou a sua formação superior em Medicina, mas cedo percebeu a importância da sensibilidade cívica para garantir maiores padrões de justiça social, daí decorreu a sua preocupação em formar uma opinião pública sólida que o levou ao exercício do poder político como deputado e ministro Republicano, tendo contribuído para a implantação da República em 5 de Outubro de 1910. No fim da sua vida dando liberdade à sua sensibilidade humanista escreveu e publicou ensaios e contos.» - Nuno Sotto Mayor Ferrão.

25 €



23 - Cameron, V. L. – *Atravez d 'Africa: viagem de Zanzibar e Benguella*. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & Cª, 1879 -1880, 1ª edição portuguesa, 2 volumes, traduzida do inglez por Francisco de Lencastre, 1 volume: XVI;368 p., 2º volume: 353;[2] p., muito ilustrado em folhas extra texto, 22 cm. Encadernação original do editor, bom estado.

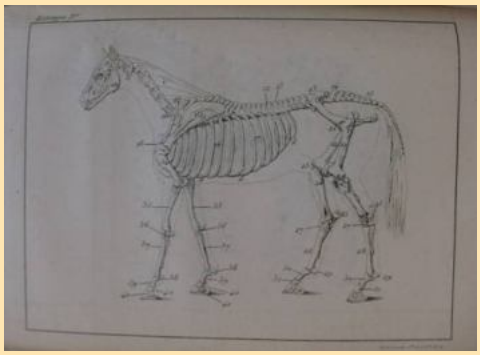
«Vulgarizar os livros de viagens é um meio de despertar a attenção publica e estimular a iniciativa individual para o emprehendimento não só de novas viagens scientificas mas de explorações commerciaes. As viagens de Clapperton, de Caillé e de Livingstone em África, foram naturalmente sendo a origem sucessiva das explorações dos aventurosos viajantes que se lhes tem sucedido: Richardson, Overweg, Barth, Anderson, Speke, Burton, Baker, Cameron e outros.

É debaixo d' este ponto de vista que intentamos trasladar a viagem do arrojado explorador que passou do Oceano Índico para o Atlântico atravessando a grande extensão do continente africano de leste a oeste, passando por territórios das nossas províncias de Angola e Moçambique.»

200 €

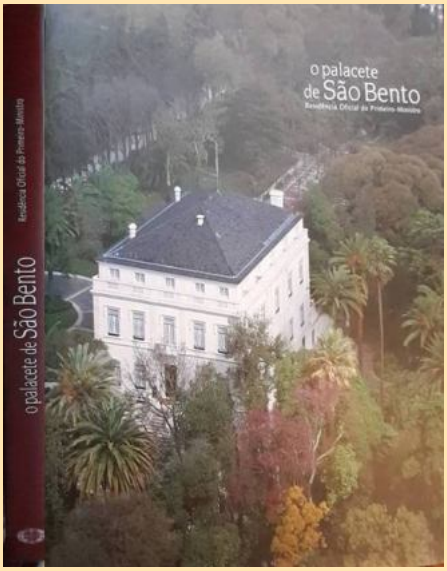
24 - *Cartas de Sua Majestade a Rainha Senhora D. Amélia a D. Manuel de Bastos Pina Bispo-Conde de Coimbra.* Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1948, prefácio de Rodrigues Carvalho, XXXV;261 p., ilustrado, 23 cm. Capa brochada, bom estado.

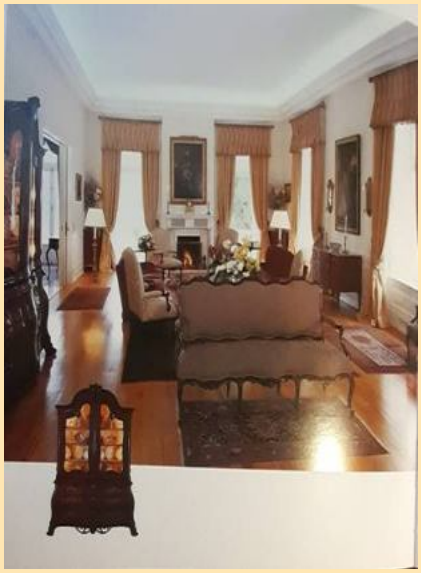
«Tornando pública esta correspondência privada, presta-se à verdade dos factos a que ela se refere – e que tão deturpada foi por paixões politicas desencadeadas num torvelinho de ódios, calúnias e malquerenças como poucos se registam na nossa, aliás acidentada, História contemporânea – o mais alto e assinalado serviço.
A primeira carta da rainha ao Bispo-Conde é datada do Paço de Vila Viçosa, em 14 de Dezembro de 1892; a última foi escrita em Abercorn, Richmond, já no exílio, aos 19 de Novembro de 1913, no próprio dia em que faleceu o Prelado conimbricense.»
30 €



25 - Carvalho, Lino José Daniel de – ***Novo Manual de Veterinária: contendo o conhecimento geral dos cavallos, maneira de os crear, ensinar e dirigir, descripção das suas doenças e os melhores meios de as tratar; preceitos e regras sobre a arte de ferrar, etc. etc. etc.*** Lisboa, Typ. Rua dos Galegos, 1863, traduzido do francez por Ignácio de Loyola e Castro, revisto, correcto e augmentado por Lino José Daniel de Carvalho, 932;[8] p., ilustrado com 8 gravuras desdobráveis, 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, com capa de brochura, bom estado.

Livro de veterinária dedicado ao cavalo.
«Ensinar às pessoas a arte de conhecer perfeitamente o cavallo, a multiplicar e melhorar as raças, educal-o, tratal-o, nutril-o, pol-o apto aos serviços a que se destina, conservar-lhe a saúde, tratal-o nas doenças, taes são em poucas palavras o fim e objecto deste Manual.»
150 €





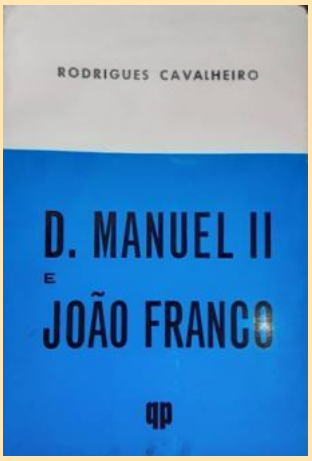
26 - Castro, Francisco – *O palacete de São Bento: residência oficial do Primeiro-Ministro.* Lisboa, Gabinete do Primeiro-Ministro, 2001, 71;[5] p., muito ilustrado, 29 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«O palacete onde está instalado o Gabinete do Primeiro-Ministro, oficialmente denominado Residência Oficial do Primeiro-Ministro, foi mandado construir em 1877 por Joaquim Machado Cayres, um "brasileiro torna-viajem", um emigrante português, oriundo de Braga, que fez fortuna no Brasil.
Situado num parque com mais de dois hectares, o palacete – que só passou a Residência Oficial em 1937 – ocupa um dos terrenos que integravam a cerca do Convento de São Bento da Saúde, cuja construção remonta a 1598.»
40 €

27 - Castro, Luís Vieira de – *D. Carlos I: elementos de história diplomática.* Lisboa, Império, 1941, 286;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

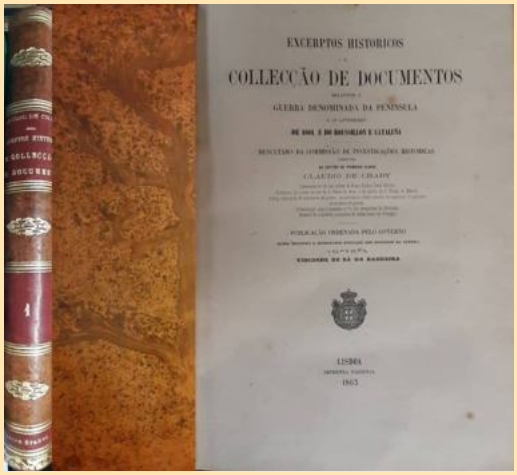
«Não é, pois, possível estudar a história dum pequeno povo sem atender à correspondência existente entre ela e a dos outros países. Se relações dessa natureza têm sempre que ser ponderadas, muito mais decisivas se tornam quando objecto da nossa análise é a vida duma nação pequena, cuja actividade fatalmente se desenrola na órbita de determinadas potência.»

Os Imperialismos coloniais – O fim do isolamento inglês – As rivalidades europeias – Apêndices: - Convenção Anglo-Alemã de 1898 – Declaração secreta de 1899 – Tratado de arbitragem de 1904.
25 €

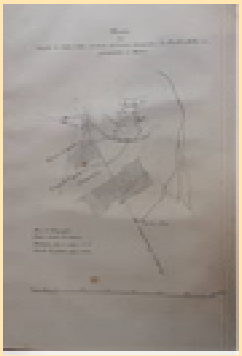
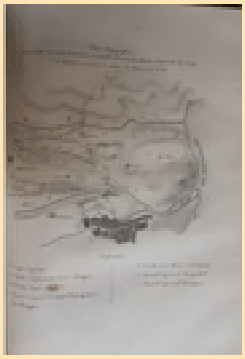


28 - Cavalheiro, Rodrigues – *D. Manuel II e João Franco: correspondência inédita*. Lisboa, Oficinas de São José, 1970, 109;[1] p., ilustrado com 2 fotos em folhas extra texto, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Correspondência inédita trocada entre o Senhor Dom Manuel II e o conselheiro João Franco Castelo-Branco, último presidente do Conselho de Ministros de El-Rei Dom Carlos I.»
20 €



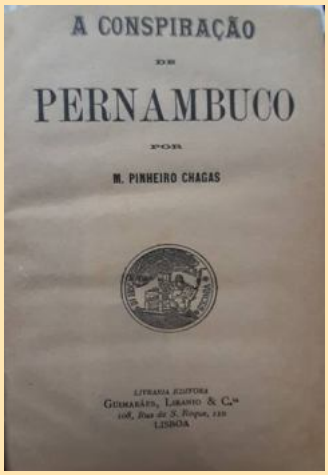
29 - Chaby, Cláudio de – *Excerptos historicos e collecçao de documentos relativos a guerra denominada na peninsula e as anteriores de 1801, e do Roussilon e Cataluna*. Lisboa, Imprensa Nacional, 1863, 1º volume: 256;[3] p., ilustrado com vários mapas e gravuras, 28 cm. Incompleta. Encadernação inteira de pele, com estado.

«O exército portuguez, depois de haver tornado com denodo activa parte nos acontecimentos militares que, em proveito da Europa, determinaram o desmoronamento do altivo throno imperial de Napoleão I: tendo concorrido para impellir os francezes para alem dos Pyreneos; trilando em terras estrangeiras e inimigas o caminho que a victória lhe havia indicado; hasteando as suas bandeiras nas margens do Garona; voltou finalmente à pátria, por elle libertada, por elle engrandecida.
Quarenta e oito annos são contados depois que, para nós terminou a guerra, e não existe um trabalho histórico portuguez, consagrado com especialidade à recordação das acções guerreiras e beneméritas d´aqueles tempos.»
80 €

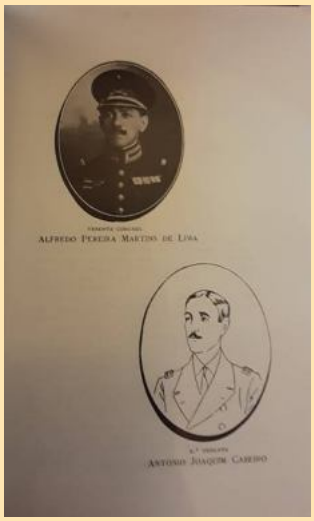
30 - Chagas, M. Pinheiro – *A conspiração de Pernambuco.* Lisboa, Guimarães, Libanio & Cª, s/d, [187-], 238;[1] p., 18 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

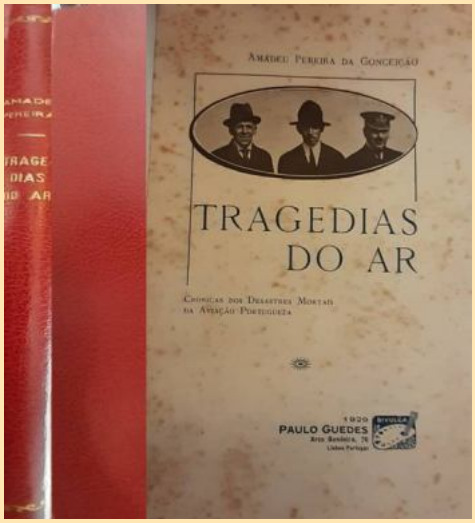
Romance histórico, com introdução histórica: - O Brazil no século XVI. – A monarchia hespanhola. – Portugueses e hollandezes.
30 €



31 - Coelho, Trindade – *In illo tempore: estudantes, lentes e futricas.* Lisboa, Portugália, 1941, 3ª edição, 396;[1] p., ilustrado, 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«Entre todos os livros em que a Coimbra lendária e académica é evocada, este é o livro clássico – depois do Palito Métrico. Nunca o admirável prosador de Os Meus Amores, que Fialho de Almeida saudou, foi, como aqui, comunicativo na sua forma tão pessoal; nunca Trindade Coelho conversou melhor com o seu leitor.»
15 €



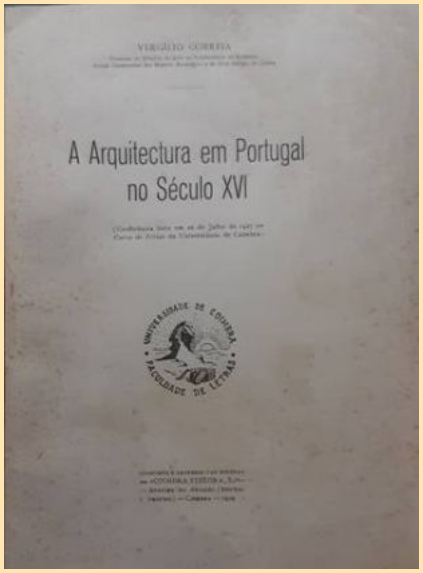


32 - Conceição, Amadeu Pereira da – *Tragédias do ar: crónicas dos desastres mortais da aviação portuguesa.* Lisboa, Paulo Guedes, 1929, 123;[1] p., muito ilustrado com fotos, 23 cm. Encadernação inteira de sintético, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

«"Tragédias do ar" são esboços rápidos da morte épica desses homens que a coragem fadou para as lutas do ar, tocadas ao de leve de notas biográfica.»
35 €

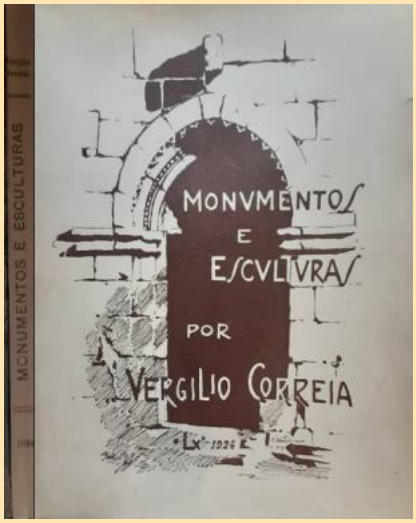
33 - Correia, Vergílio – *A arquitectura em Portugal no século XVI: conferência feita em 26 de Julho de 1927 no Curso de Férias da Universidade de Coimbra.* Coimbra, Coimbra Editora, 1929, 20 p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado.

«Em Portugal reinava, desde 1495, D. Manuel. A nação, explorada a África, descoberto o Brasil e o caminho marítimo para a Índia, enriquecia-se. A abastança pública e particular, repentinamente hipertrofiada, provocou a ostentação. Uma forma de magnificência foi a construção de novos templos, e a reforma dos antigos.»
20 €



34 - Correia, Vergílio – *A pintura a fresco em Portugal nos séculos XV e XVII: ensaio; memória apresentada ao 1º Congresso de Historia de Arte de Paris.* Lisboa, Libanio da Silva, 1921, 37 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, lombada restaurada, bom estado.

«O trabalho que agora apresento ao primeiro Congresso de História de Arte, reunido em Paris, está longe de poder considerar-se uma monografia completa acerca do fresco em Portugal. Limita-se, como simples ensaio que é, a colocar em plena o problema e a indicar a sua importância dentro da nossa história de arte. Os elementos coligidos bastam, porém, para fundamentar a afirmação de que, tal como a pintura quatrocentista e quinhentista sobre madeira, – a pintura a fresco teve larga difusão e gozou de considerável importância em Portugal.»
25 €

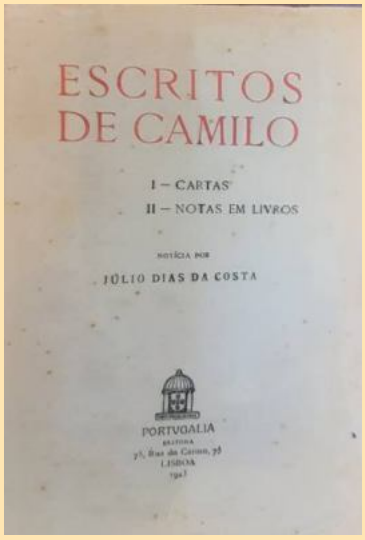


35 - Correia, Vergílio – *Monumentos e esculturas: séculos III-XVI.* Lisboa, Livraria Ferin, 1924, 2ª edição correcta e aumentada, ilustrada com 80 reproduções de desenhos e fotografias, 231 p., ilustrado, 21 cm. Capa brochada, bom estado.

Índice:
Arcos romanos de Portugal. – O templo romano de Santana do Campo (Arraiolos). – A igreja de Lourosa da Serra da Estrela. – Monumentos medievais de Lamego. – Nossa Senhora de Cárquere. – A Igreja de S. Martinho de Mouros. – A Igreja de Barrô. – A Igreja paroquial de Barcos. – A Capela de Sabrôsa (Barcos). – Nossa Senhora da Azinheira de Outeiro Seco (Chaves), – Igreja de Valadares (Baião). – Igreja de Taboado (Marco). – Igreja de Santa Maria do Castelo, de Alcácer do Sal. – Igreja de Santo André, em Mafra. – O «Senhor dos Mártires» de Alcácer. – A Capela de S. Domingos de Fontêlo (Lamego). – Capela da Senhora de Guadalupe (S. Paio - Vila Real). – Palácio dos Comendadores e Igreja da Ega. – Portas «manuelinas» dos arredores de Lisboa. – Monumentos de Póvos do Ribatejo. – Esculturas arcaicas do Museu de Lamego. – Virgens pejadas. – Uma estátua tumular da Sé de Lisboa. – Cabeceiras de sepultura medievais.
20 €

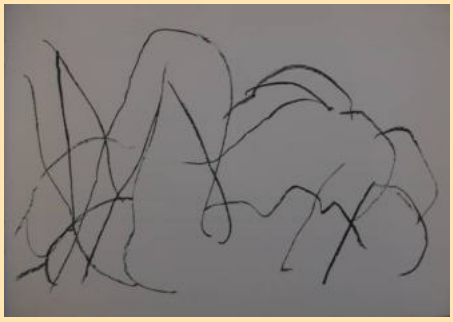
36 - Costa, Júlio Dias da – *Escritos de Camilo: I - Cartas . II - Notas em livros.* Lisboa, Portugália, 1922, 288 p., 22 cm. Capa brochada, bom estado.

«É nas cartas que ele aparece em toda a sua grandeza e em todas as suas misérias: por isso eu entendo que todas elas devem ser publicadas, todas, sem exclusão daquelas que o deixem em situação menos primorosa quanto às suas qualidades de carácter.
É preciso que nos convençamos de que estudar Camilo não tem por fim dar-lhe um lugar no Flos Sanctorum, fazê-lo entrar no reino dos céus.»
25 €



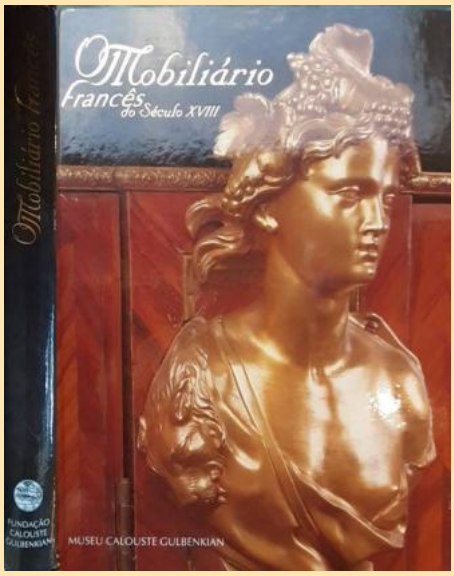
37 - Costa, Maria Velho da – *Casas pardas*. Lisboa, Moraes Editores, 1977, 1ª edição, capa de Luiz Duran, 394;[4] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado.

«A acção do livro tem lugar em Lisboa, no final da década de 1960, em pleno regime salazarista, com uma crise política e social, rumores da Guerra Colonial e tumultos estudantis como pano de fundo. Em primeiro plano estão as vidas, ou 'casas', de três mulheres: Elisa, Mary e Elvira.
De acordo com Mário de Carvalho este livro é "um maravilhoso torvelinho de linguagens, uma evocação concreta e exacta de comportamentos sociais de várias classes no final do fascismo, uma revisitação dos lugares da literatura e da poesia (também nas suas vertentes populares), uma polifonia de falas genialmente captadas, uma subversão endiabrada dos processos narrativos e uma prática de jogos de linguagem que lembram o barroco."
Em 1977, a obra Casas Pardas foi distinguida com o Prémio Cidade de Lisboa.»
25 €



38 - Costa, Maria Velho da – *Corpo Verde*. Lisboa, Contexto, 1979, 1ª edição, desenhos de Júlio Pomar, 45;[1] p., 22 X 15 cm. Capa brochada, bom estado.

«Neste ensaio, observo de que forma verbo e imagem combinam-se a fim de criar um único objeto estético, dedicado ao tema da experiência sexual. A análise destaca como os dois artistas subvertem pressupostos hierárquicos relacionados a dicotomias como masculino/feminino e actividade/passividade, bem como material/espiritual.» - Daniel Floquet
25 €



39 - Coutinho, Maria Isabel Pereira – *O mobiliário francês do século XVIII.* Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990, 317;[2] p., muito ilustrado, 32 cm. Com dedicatória da autora. Encadernação original do editor, como novo.

«Na colecção Calouste Gulbenkian, o núcleo da Artes Decorativas é, a par da Pintura, o de maior extensão e qualidade, destacando-se aí o Mobiliário, facto que justifica o seu tratamento individualizado e sistemático no presente catálogo.
As escolhas de Calouste Gulbenkian centraram-se em exclusivo no móvel francês do século XVIII, percorrendo as produções entre Luís XIV e Luís XVI.»
50 €

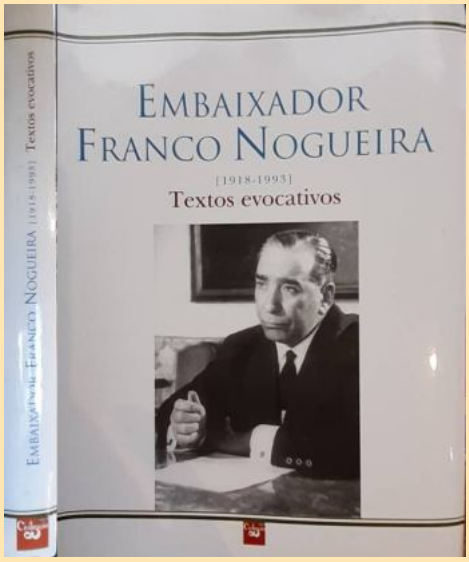
40 - Disraeli, B. – *Collected Edition of the Novels and Tales of the Right Honorable B. Disraeli.* London, Longmans, Green, and Co., 1870-1871-1872, 11 volumes, new edition, volume I: ***Lothair,*** XX;485 p., volume II: ***Coningsby, or the New Generation,*** IX;477 p., volume III: ***Sybil, or The Two Nations,*** 489 p., volume VI: ***Tancred, or the New Crusade,*** 487 p., volume V: ***Venetia,*** 482 p., volume VI: ***Henrietta Temple,*** 464 p., volume VII: ***Contarini Fleming,*** VII;461 p., volume VIII: ***Alroy. /Ixion in Heaven. /The Infernal Marriage./Popanilla,*** VII;463 p., volume IX: ***The Young Duke./Count Alarcos,*** 451 p., volume X: ***Vivian Grey,*** 487 p., volume XI: ***Lord George Bentinck: a Political Biography,*** IX;422 p., ilustrado com retrato do autor, 18 cm. Encadernação ½ pele da época, folhas marmoreadas no corte, bom estado.

«Benjamin Disraeli, 1.º Conde de Beaconsfield, foi um político Conservador britânico, escritor, aristocrata e Primeiro-Ministro do Reino Unido em duas ocasiões. Ele teve papel central na criação do Partido Conservador moderno, definindo suas políticas e ampla divulgação.
Lançou o jornal diário "Representative", que foi um completo fracasso. Fundou também jornal semanal "The Press", que durou até 1858. A rainha ofereceu-lhe um título de duque, que Disraeli recusou, e a Ordem da Jarreteira, que aceitou.»
A par de uma intensa actividade política Disraeli publicou uma vasta obra literária, ao longo da sua vida.
200 €

41 - Duarte, Theophilo – *O rei de Timor*. Lisboa, Parceria Antonio Maria Pereira, 1931, 209;[2] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Romance lhe chamamos, não sabemos se com rigorosa propriedade, pois as scenas nele descritas são ou foram expressões exactas de tangível realidade.»
35 €

42 - Eça, Almeida d' – *Castles of Portugal*. Lisboa, Sociedade Nacional de Tipografia, 1923, 39 p., muito ilustrado, 21 cm. Capa brochada, com picos de humidade e amarelecida, bom estado.
5 €



43 - *Embaixador Franco Nogueira [1918-1993]: textos evocativos*. Porto, Livraria Civilização, 1999, organização e prefácio de Teresa de Melo Ribeiro, Manuel Vieira da Cruz, Gonçalo de Sampaio e Melo, 555 p., ilustrado com fotos, 26 cm. Capa brochada, livro novo.

«O livro que agora se dá à estampa reúne uma colectânea de textos evocativos da vida e da obra do Embaixador Alberto Franco Nogueira.
Homem que marcou como poucos a história do seu tempo e o espírito da época em que viveu, foi o Embaixador Franco Nogueira uma personalidade distinta e multifacetada.»
35 €

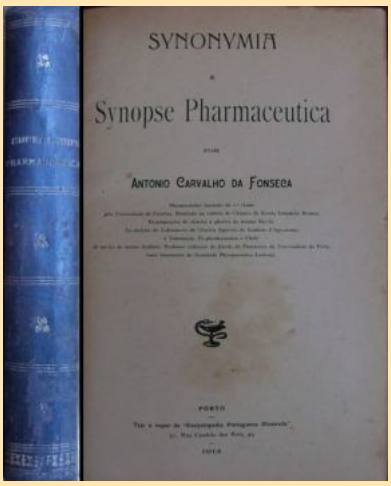
44 - Feijó, António – *Sol de inverno: últimos versos (1915).* Lisboa, Livrarias Aillaud & Bertrand, 1922, 1ª edição, prefácio de Alberto d´Oliveira e apreciações finais de Luís de Magalhães, LIII;217 p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«É um grande poeta e um grande artista do verso que dizem o supremo adeus á sua arte, exercida com tanta paixão e tanta nobreza.» - Luiz de Magalhães.
António Feijó, morre a 20 Junho de 1917, na Suécia, em plena guerra mundial, só em 1922 foi possível publicar o seu trabalho.
30 €

45 - Ferreira, David Mourão – *Os ramos os remos*. Porto, Areal, 1985, 1ª edição, fotografias de Ana Esquível, 95 p., ilustrado, 21 cm. Com chancela do autor. Capa brochada, bom estado.

«A poesia de David Mourão Ferreira é, neste aspecto, um formidável monumento em honra do "durée", da permanência do vivido em forma de texto, da redenção do corpo físico em forma de "corpus" poético.» - José Martins Garcia

35 €



46 - Fonseca, António Carvalho – *Synonymia e synopse pharmaceutica.* Porto, Typ. "Encyclopedia Portugueza Illustrada", 1914, 647 p., ilustrado, 24 cm. Encadernação ½ pele da época, com algumas folhas restauradas, papel ligeiramente amarelecido e com alguns picos de humidade, bom estado geral.

Organizado alfabeticamente.

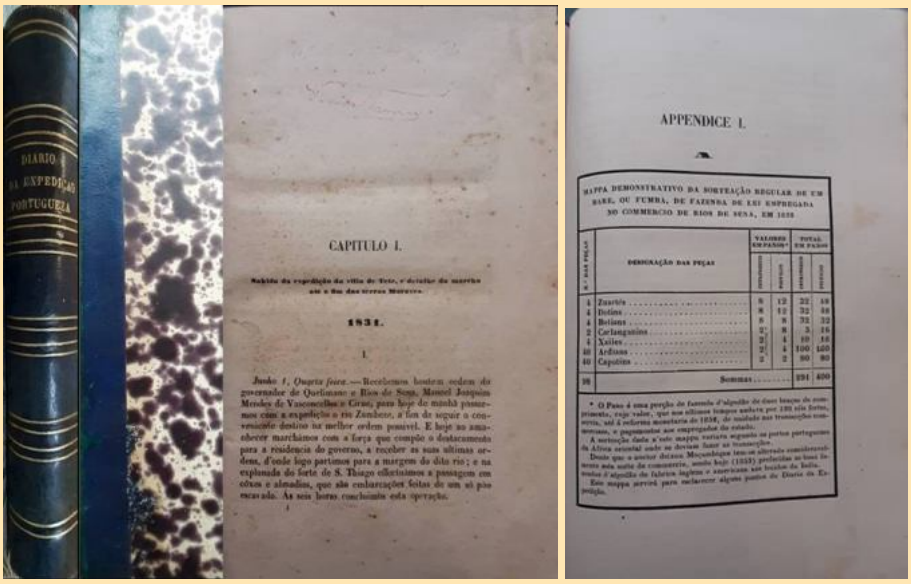
«Conforme a orientação que imprimimos a este trabalho, n'elle associamos, intima e minuciosamente, ao exercício da pharmacia todos os conhecimentos, indispensáveis, relativos às diversas drogas que constituem as formulas officinaes e magistraes, descrevendo, tão minuciosamente quanto nos foi possível, os processos de preparação de cada droga em particular, posologia, incompatibilidades chimicas, etc., elementos todos eles preciosos não só para a confecção dos variadíssimos preparos pharmacos, como para a sua administração.»

160€

47 - Fonseca, Tomás da – *Filha de labão: romance.* Lisboa, Publicações Europa-América, 1951, 1ª edição, 334;[1] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Por causa de seu ateísmo militante, sua verve polemista, das ideias republicanas, laicistas e ateias, das críticas às aparições em Fátima e à igreja católica, Tomás foi perseguido pela PIDE, preso diversas vezes e 14 de seus livro livros foram censurados e banidos durante as ditaduras sidonista e salazarista.»

«As páginas vibrantes e os tons fortes da paixão emprestam ao romance "Filha de Labão" real intensidade e emoção verdadeira.»
30 €



48 - Gamito, António Cândido Pedroso – *O Muata Cazembe e os povos Maraves, Chévas, Muizas, Muembas, Lundas e outros da África Austral: diario da expedição portugueza commandada pelo Major Monteiro.* [Lisboa, Imprensa Nacional, 1854], 480 p., (faltam as XXV páginas iniciais, corresponde à introdução, assim como folha de rosto, ilustrações, mapa desdobrável e o último apêndice V), 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

Inclui ainda, apêndice com "Vocabulário de alguns termos da língua cafrial do distrito da villa de Tete, que é entendida nos territórios Marave e Cheva".
Livro raro.
100 €

49 - Homero – ***Homeri operum tomus alter. Odyssea adjectis etiam Batrachomyomachia, Hymnis et caeteris Opusculis.*** Pariis, Apud Viduam Brocas, 1747, edição bilingue grego-latim, 658 p., 17 cm. Encadernação inteira de pele da época, cansada.

Inclui ainda "Batracomiomaquia", paródia burlesca da Ilíada que relata uma guerra fantástica entre ratos e rãs, os "Hinos homéricos" e "Epigrammata".

«A pessoa de Homero está para sempre imersa nas trevas impenetráveis da lenda. Ignoramos quando viveu; não sabemos que terra privilegiada lhe ouviu os primeiros vagidos. Venerandas tradições representavam-no como um velho cantor, pobre e cego que, peregrinando de terra em terra, recompensava a quem o agasalhava com a declamação de seus poemas.»

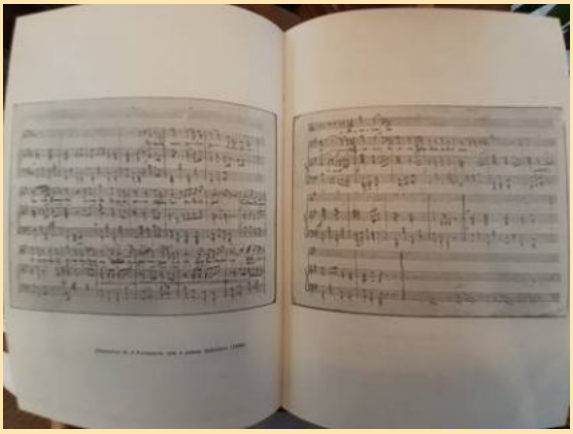
80 €

50 - Leal, Gomes – ***Fim de um mundo: satyras modernas.*** Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1899, 1ª edição, XVII;436 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

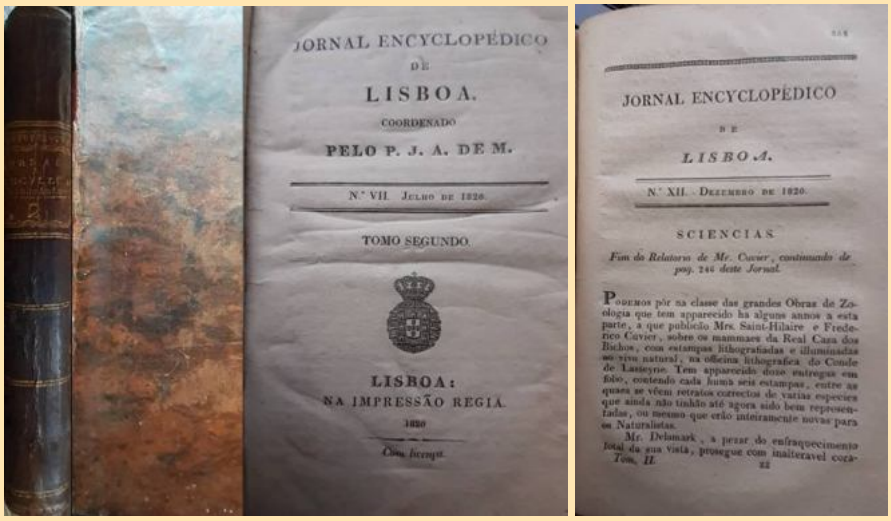
«Na sua obra poética e panfletária, este poeta finissecular manifesta apego a entidades históricas e religiosas, numa atitude por vezes pessimista e acusadora. Todavia, é através desse apelo à História que procura um sentido para a vida. Este tipo de poesia enquadra-se na estética parnasiana cujas preocupações, além das de ordem formal e plástica, se inscrevem na procura da pureza original dos tempos, da História.
Por outro lado, a dimensão decadentista-simbolista dessa obra de Gomes Leal leva a que se considere este poeta como o "verdadeiro precursor do Decadentismo em Portugal".»

35 €

51 - Leite, Teixeira – *Como nasceu a Portuguesa*. Lisboa, Terra Livre, 1978, 63;[1] p., ilustrado com fotos e pauta de música, 21 cm. Capa brochada, como novo.



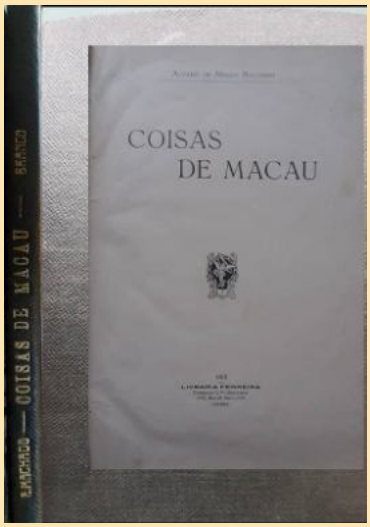
«Tratava-se duma música, hino ou marcha,...em que a alma portuguesa desabafasse a sua revolta perante a afronta recebida e, ante o mundo, orgulhosamente marcasse a sua vitalidade.»
Henrique Lopes Mendonça a escreveu, Alfredo Keil a compôs.
12 €

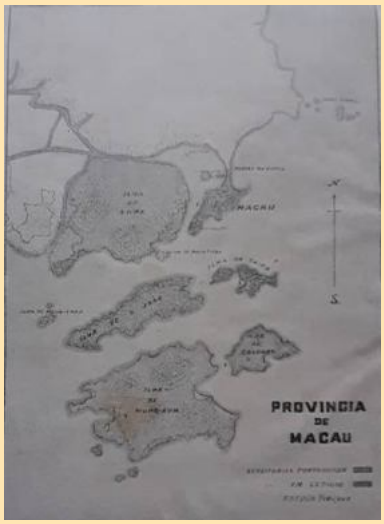

JORNAL ENCYCLOPÉDICO
DE
LISBOA.
COORDENADO
PELO P. J. A. DE M.
N.° VII. Julho de 1820.
TOMO SEGUNDO.
LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.
1820
Com licença.

JORNAL ENCYCLOPÉDICO
DE
LISBOA.
N.° XII. Dezembro de 1820.
SCIENCIAS.
Fim do Relatorio de Mr. Cuvier, continuado de pag. 246 deste Jornal.
Podemos pôr na classe das grandes Obras de Zoologia que tem apparecido ha alguns annos a esta parte, a que publicou Mrs. Saint-Hilaire e Frederico Cuvier, sobre os mammaes da Real Casa dos Bichos, com estampas lithografiadas e illuminadas ao vivo natural, na officina lithografica do Conde de Lasteyrie. Tem apparecido doze entregas em folio, contendo cada huma seis estampas, entre as quaes se vêem retratos correctos de varias especies que ainda não tinhão até agora sido bem representadas, ou mesmo que erão inteiramente novas para os Naturalistas.
Mr. Delamark, a pesar do enfraquecimento total da sua vista, prosegue com inalteravel cora-
Tom. II. zz

52 - Macedo, José Agostinho de (coord.); Joaquim José Pedro Lopes (dir.) – *Jornal encyclopedico de Lisboa.* Lisboa, na impressão Regia, 1820, tomo segundo, nº VII, Julho a nº XII, Dezembro de 1820 (falta tomo primeiro), 425;[3] p., 20 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«Periódico publicado em Lisboa de Janeiro a Dezembro de 1820, com XII números.
José Agostinho de Macedo, aparece como sendo coordenador da publicação, mas segundo Inocêncio, a maior parte dos textos foi da autoria de Joaquim José Pedro Lopes.»
120 €



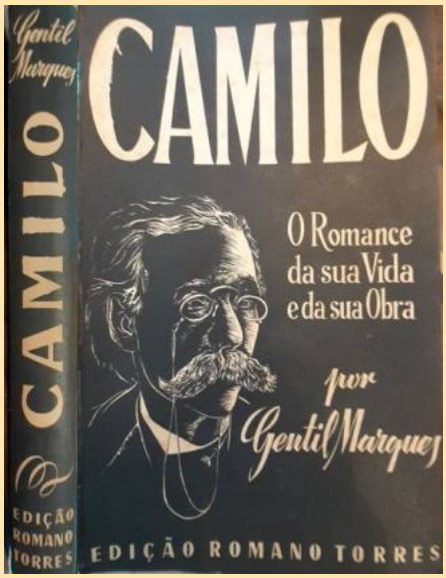


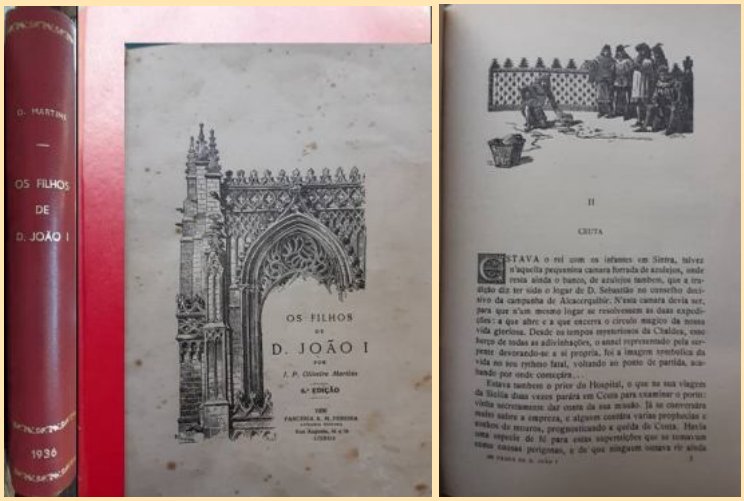
53 - Machado, Álvaro de Mello – *Coisas de Macau*. Lisboa, Livraria Ferreira, 1913, 153 p., ilustrado com fotos e mapas, 31 cm. Encadernação inteira de tela da época, com notas do possuidor, sendo na maioria a lápis, bom estado.

Primeira parte: Descripção de Macau. Segunda parte: Uso e costumes.
35 €

54 - Marques, Gentil – *Camilo: o romance da sua vida e da sua obra*. Lisboa, Edição Romano Torres, 1951, 310;[2] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«Nunca um escritor português enchera tantas páginas. Quase centena e meia de volumes originais, catorze traduções e cento e tantos periódicos a que dera a sua colaboração. E nunca, tantas páginas se tinham enchido ainda sobre qualquer escritor português. Ninguém como ele enriquecera a linguagem lusíada.»
25 €





55 - Martins, J. P. Oliveira – *Os filhos de D. João I.* Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1936, 6ª edição, 490;[4] p., ilustrado, 25 cm. Encadernação inteira de sintético, capa de brochura com alguns picos de humidade, bom estado.

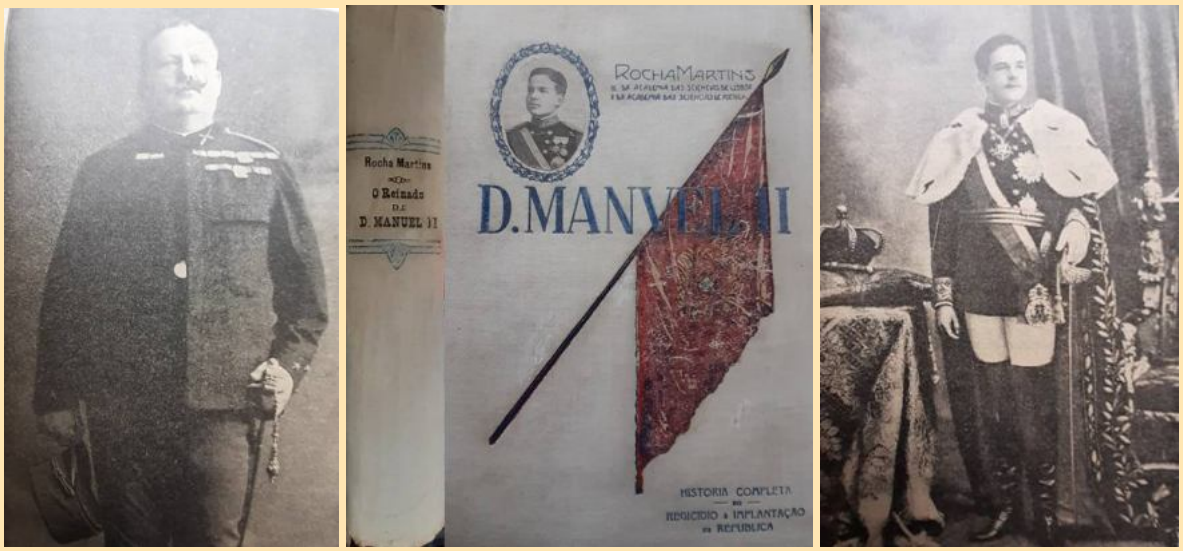
«Feições peculiares que a infusão de sangue inglez imprimiu a estes portugueses, que combinam e mitigam com um idealismo tenaz uma seriedade honesta e um profundo sentimento de dignidade moral perfeitamente germânico, um ímpeto, um brio e um ardor puramente peninsular.» - Carolina Michaelis de Vasconcelos

45 €

56 - Martins, Rocha – *A independência do Brasil: no rumo de uma epopeia, o levantar duma nação forte.* Lisboa, «Lumen» Empresa Internacional Editora, 1922, 407;[1] p., capa e ilustrações de Alberto de Sousa, 27 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«D. João VI, o prestigio real adipado num calculado burguês; D. Pedro, principesco gaúcho, preso a influências bonapartescas; Carlota Joaquina, salamandra tentado todos os fogos; D. Miguel, essência de povo mal contida no filho duma família real, figuras arrancadas dos nevoeiros do seu século como vagas sombras em volta das quais se gerou a luz da liberdade brasileira.»

60 €



57 - Martins, Rocha – *D. Manuel II: memórias para a história do seu reinado*. Lisboa, Sociedade Editora José Bastos, s/d, [193-], 2 tomos num único volume, volume I: 482;[1] p., volume II: 614 p., 25 cm. Encadernação original do editor, bom estado.
80 €

58 - Mattos, Armando de – *O verbete inventariante dos monumentos românticos em Portugal*. Porto, Livraria Simões Lopes, 1949, separata do "Douro Litoral", nº VI da 3ª série, 5 p., 25 cm. Capa brochada, bom estado.

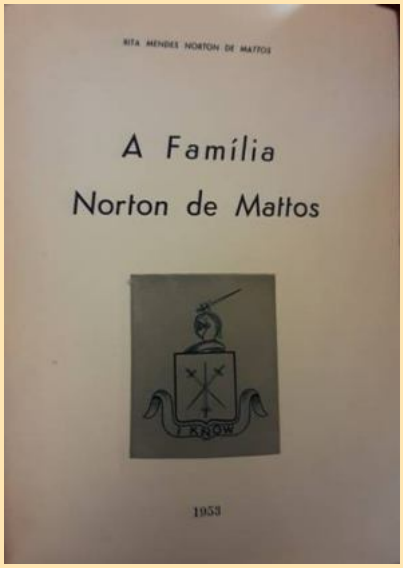
Modelo guia de como inventariar um templo romântico português, criando assim um tipo único de ficha, de molde que, pelo seu conjunto, ficasse feito, de verdade um inventário da arquitectura religiosa pertencendo a essa arte.
10 €

ARMANDO DE MATTOS

O verbete inventariante dos monumentos
românicos em Portugal

SEPARATA DO «DOURO LITORAL»
Nº VI DA 3ª SÉRIE

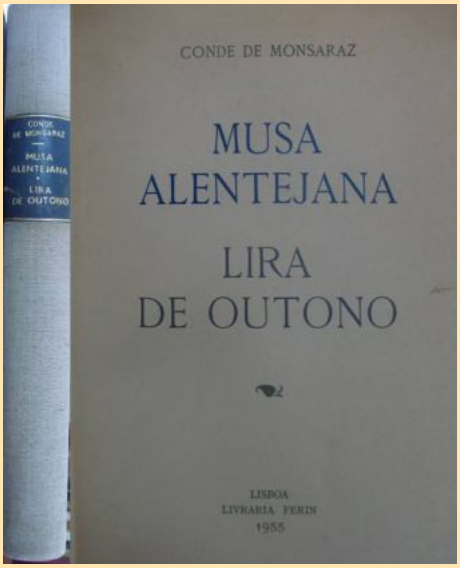
1949



59 - Mattos, Rita Mendes Norton de – *A família Norton de Mattos: aspecto político e social duma família portuguesa.* Ponte de Lima, Tip. Augusto de Sousa, 1953, 149;[5] p., ilustrado com fotos, 23 cm. Capa brochada, como novo.

Interessante estudo sobre esta família.
35 €

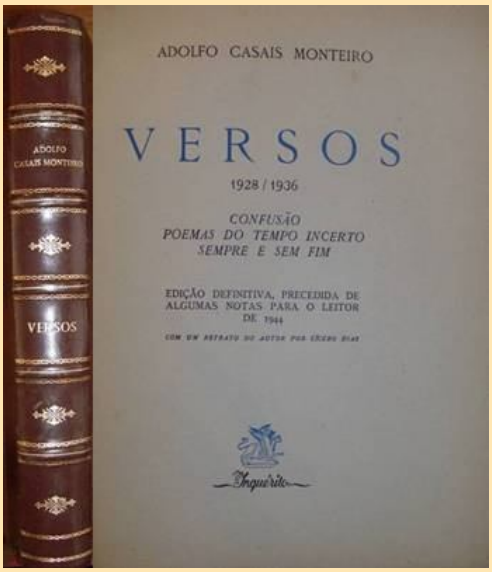
60 - Monsaraz, Conde de – *Musa alentejana. Lira de Outono.* Lisboa, Livraria Ferin, 1955, 234;[1] p., ilustrado com foto do autor, 23 cm. Encadernação inteira de pano, com capa de brochura, bom estado.

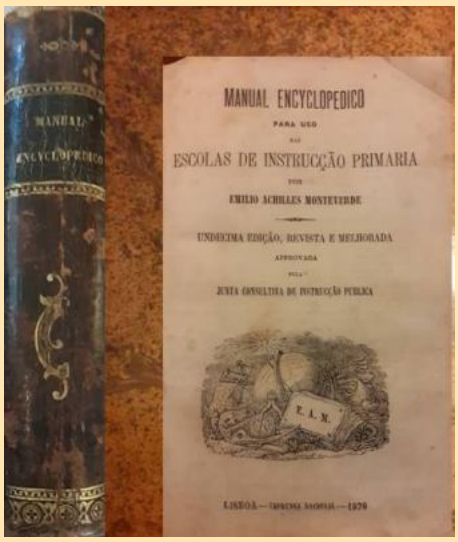


«No Conde de Monsaraz ficou para sempre bem viva a tradição rural da sua gente; pois, se não aprendera a lavrar a herdade e a recolher o trigo, aprendera a cantar esse esforço fecundo e dar-lhe expressão imortal. Era a comoção bucólica da terra, que o enchia das visões amoráveis da sua província natal.»
30 €

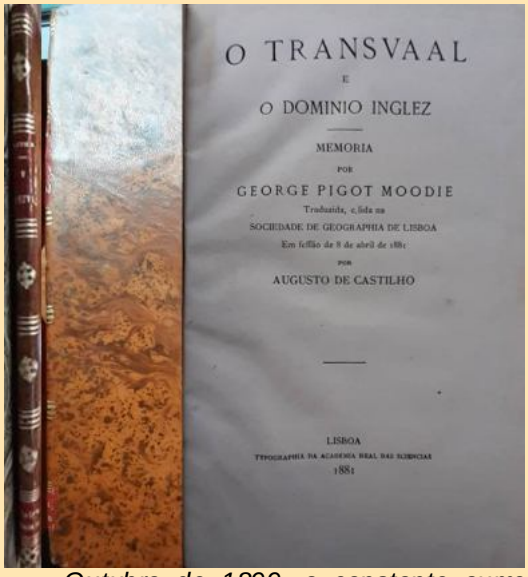
61 - Monteiro, Adolfo Casais – ***Versos: 1928-1936: Confusão: Poemas do tempo incerto: Sem fim.*** Lisboa, Inquérito, 1944, edição definitiva, precedida de algumas notas para o leitor de 1944, com um retrato do autor por Cícero Dias, 257;[3] p., ilustrado, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado.

«Ponho as este livro o simples título de "Versos", não só por ser o mais sóbrio que me ocorreu, mas porque pretendo reivindicar para os meus poemas a qualidade de serem sempre versos.»
45 €





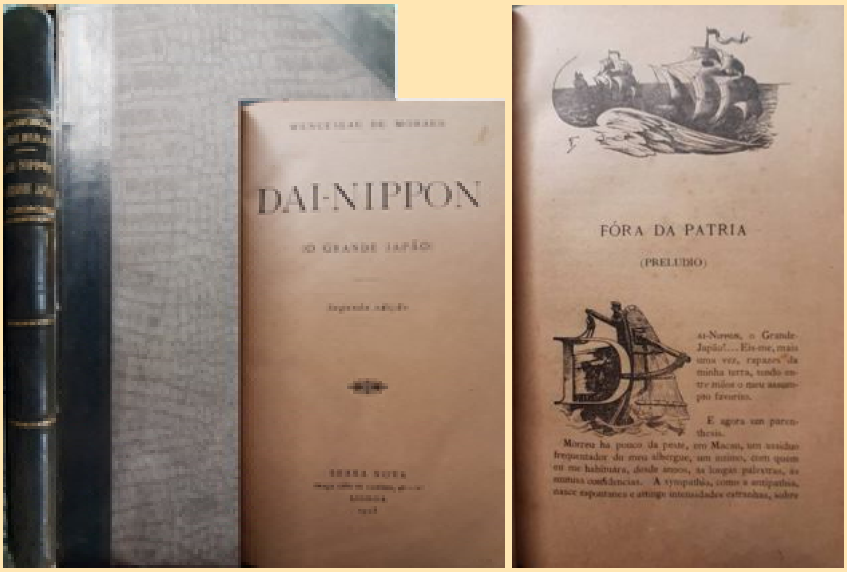
62 - Monteverde, Emílio Achilles – ***Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primária.*** Lisboa, Imprensa Nacional, 1879, 632;[7] p., ilustrado, 16 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.
40 €



63 - Moodie, George Pigot – *O Transvaal e o dominio inglez: memoria.* Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1881, traduzida, e lida na Sociedade de Geographia de Lisboa em sessão de 8 de Abril de 1881 por Augusto de Castilho, 52 p., 22 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado.

«As guerras dos bôeres (ou guerras dos bôers) foram dois confrontos armados na Cidade do Cabo (África do Sul) que opuseram os colonos de origem holandesa e francesa, os chamados bôeres, ao exército britânico, que pretendia se apoderar das minas de diamante e ouro recentemente encontradas naquele território. Em consequência das guerras, os bôeres ficaram sob o domínio britânico, com a promessa de autogoverno.

A Primeira Guerra dos Bôeres foi travada entre 1880 e 1881 e garantiu a independência da república bôer do Transvaal com relação à Grã-Bretanha. Contudo, a trégua não iria durar muito. Em Outubro de 1899, o constante aumento da pressão militar e política britânica incitou o presidente do Transvaal Paul Kruger a dar um ultimato exigindo garantia da independência da república e cessação da crescente presença militar britânica nas colônias do Cabo e de Natal. Tal atitude foi tomada como inaceitável pelos britânicos, dando início à Segunda Guerra dos Bôeres, travada entre 1899 e 1902, levando à criação da União Sul-Africana através da anexação das repúblicas boeres do Transvaal e do Estado Livre de Orange às colônias britânicas do Cabo e de Natal.»
45 €



64 - Moraes, Wenceslau de – *Dai-Nippon: o grande Japão.* Lisboa, Seara Nova, 1923, prólogo de Vicente d'Almeida d' Eça, XXIV;302;[1] p., 23 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Dai-Nippon é a lenda consagrada por todo o japonez e por toda a japoneza para designar a sua pátria; lenda deliciosamente petulante, afigura-se-me; e que nem sempre vem de molde a este paiz de chimeras e de minaturas, onde tudo é pequenino, as casas barraquinhas, o povo pueril por índole como as creanças; e onde cada homemzinho e cada mulherzinha, enovellado habitualmente sobre a esteira domestica, occupa apenas o espaço restricto de uma estatueta de salão.»
50 €

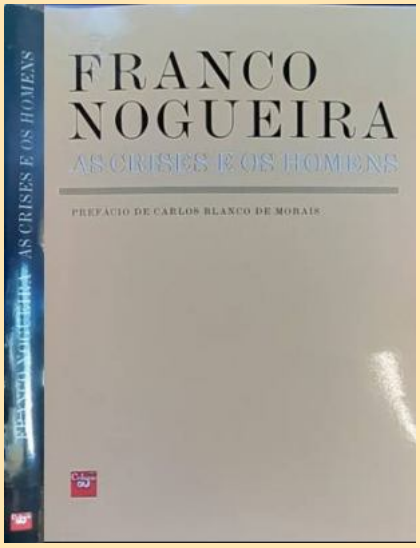
65 - Moraes, Wenceslau de – *Paisagens da China e do Japão.* Lisboa, Viuva Tavares Cardoso, 1906, 1ª edição, 239;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

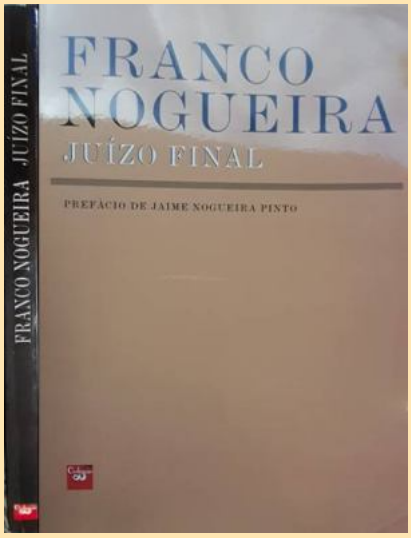
«A sua obra constitui um modelo da sedução pela cultura oriental. Autor que tem tido ampla divulgação no Japão, merecendo um reconhecimento que, entre outras iniciativas, é atestado pela fundação de um Museu Wenceslau de Moraes e pela edificação de dois monumentos em sua homenagem em duas das cidades onde permaneceu, Tokushima e Kobe. Fascinado pela vida e cultura nipónicas, a sua obra, integrando em grande parte o género de literatura de viagens, apresenta a estética de um escritor que vê no solo nipónico um reverso idealizado da civilização ocidental, passando para uma prosa refinada e impressiva a descoberta apaixonada da vida oriental.»

Livro de contos sobre a vida e costumes da China e do Japão.
65 €

66 - Nogueira, Franco – *As crises e os homens.* Porto, Livraria Civilização, 2000, prefácio de Carlos Blanco de Morais, 347;[1] p., 26 cm. Capa brochada, livro novo.

«Aos que se sintam perturbados com os factos descritos ou os textos invocados, direi: nada do que aqui se encontra é novo, salvo quanto a dois ou três pontos: e qualquer, em bibliotecas ou livrarias, pode compulsar as mesmas obras e os mesmos documentos: porque tudo está publicado. Nada mais fiz do que compilar os testemunhos, ligar os factos, cerzir a narrativa.»
25 €



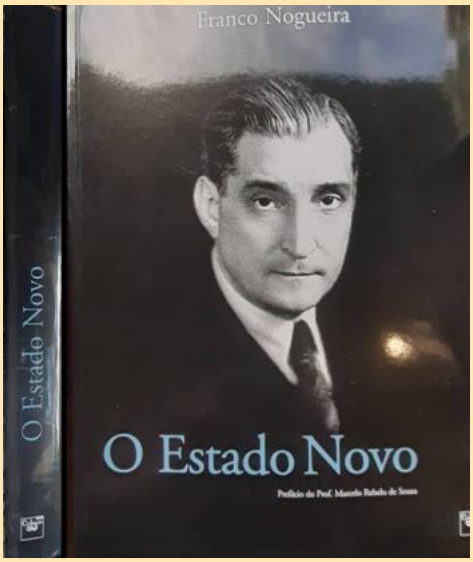


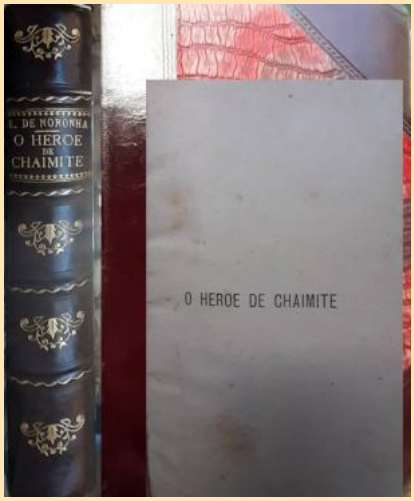
67 - Nogueira, Franco – *Juízo final*. Porto, Livraria Civilização, 2000, prefácio de Jaime Nogueira Pinto, 217;[1] p, 26 cm. Capa brochada, livro novo.

«Tem este livro uma pretensão, ainda que ambiciosa talvez: chamar a atenção para Portugal e os perigos que o cercam. E também uma segunda pretensão, ainda que subsidiária: não atacar quem quer que seja, não atacar o que quer que seja. Contém afirmações polémicas? Admito que assim possa ser: aliás, tudo é polémico. Contém afirmações susceptíveis de aproveitamento especulativo? Talvez, para os de menos boa-fé, ou de consciência menos tranquila, ou de objectivos que queiram ocultar.»
25 €

68 - Nogueira, Franco – *O estado novo: 1933-1974.* Porto, Livraria Civilização, 2000, prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa, 522 p., 26 cm. Capa brochada, livro novo.

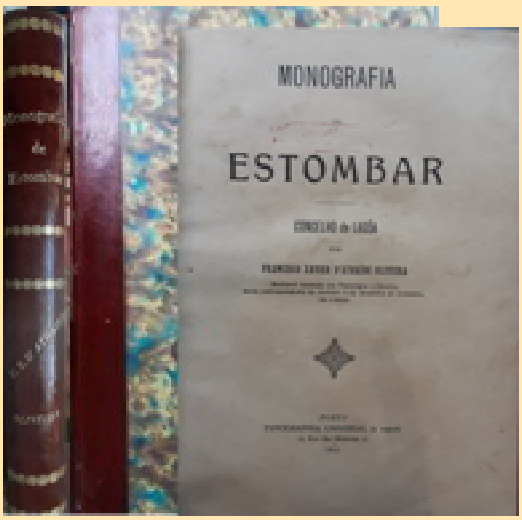
«Com efeito, durante estas décadas não foram poucos nem de pequena monta os factos, internos e externos, que influenciaram a vida dos portugueses: a reforma do Estado, o fomento e modernização do país, a guerra de Espanha, a segunda guerra mundial, a guerra fria, as lutas em África, o debate moral e ideológico em torno desta.»
25 €





69 - Noronha, Eduardo de – *O heroe de Chaimite: Mouzinho de Albuquerque; narrativa historica e militar.* Porto, O Primeiro de Janeiro, 1906, prefácio de Ayres de Ornellas e Henrique Paiva Couceiro, 480 p., ilustrado, 20 cm. Encadernação ½ pele, sem folha de rosto, bom estado.

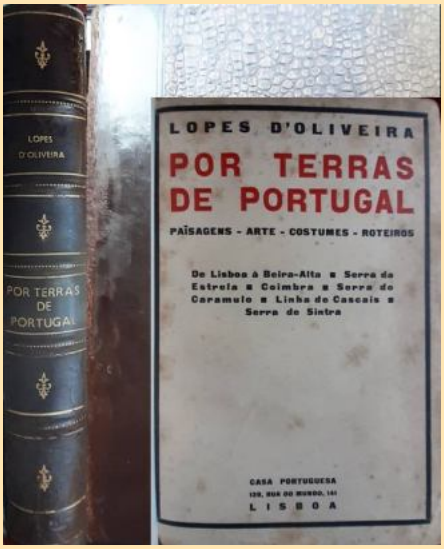
«Conservamos n' esta narrativa, que para ser romântica não carece de nenhuma ficção, o máximo rigor histórico. Baseamo-nos nos relatórios officiaes, nas descripções feitas por vários militares que assistiram aos acontecimentos enumerados, nos livros publicados sobre o assumpto, nas cartas enviadas na occasião e que são palpitantes de interesse e de verdade pela parte anecdotica e impressionista que n 'ellas se contém e ainda na observação directa de alguns episódios adquirida durante a nossa longa permanência em África, e, em especial, n' alguns dos pontos que serviram de theatro ás scenas e incidentes relatados.»
40 €



70 - Oliveira, Francisco Xavier d'Athaíde – *Monografia de Estombar: concelho de Lagôa*. Porto, Typographia Universal, 1911, 1ª edição, 255;[5] p., [5] ilustrações em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele, folhas com algumas manchas de humidade, bom estado.
70 €

71 - Oliveira, Lopes d' – ***Por terras de Portugal: paisagens, arte, costumes, roteiros; de Lisboa à Beira-Alta, Serra da Estrela, Coimbra, Serra do Caramulo, Linha de Cascais, Serra de*** **Sintra.** Lisboa, Casa Portuguesa, 1929, 400 p., 20 cm. Encadernação ½ pele, capa de brochura com alguns picos de humidade, folhas por aparar, bom estado.

Impressões de viagem.
30 €



72 - Paúl, Anabel; David Zink (apres.) – ***Martins Gomes: o artísta e a obra.*** Edição do Autor, s/d, texto em português, francês e inglês, 200 p., ilustrado com 69 pinturas, 34 cm. Encadernação original do editor, s/ sobrecapa, bom estado.

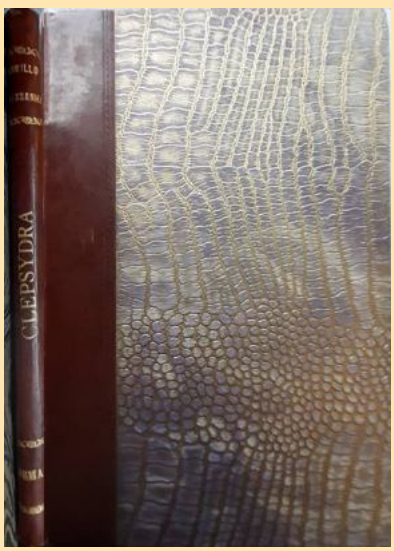
«Em 1985 representou Portugal nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, através de uma exposição de pintura na cidade do Rio de Janeiro no Brasil. Foi membro fundador da Associação dos Pintores, Escultores, Ceramistas, Gravadores e Vitralistas Portugueses. É conhecido como o "Pintor da Belle Époque".»
40 €

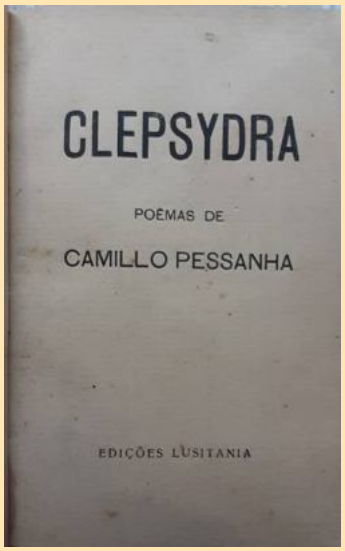
73 - Pereira, Ângelo – *D. João VI príncipe e rei: II - A bastarda.* Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1955, introdução de Ernesto Soares, 2º volume: 117;[6] p., [10] folhas ilustradas, 25 cm. Capa brochada, com ligeiras manchas de humidade, bom estado.

«Este caso de uma pseudobastardia régia tem, para todos os que, há muitas dezenas de anos, se dedicam aos estudos históricos, servido de pábulo a uma inconsistente atoarda que redundou em novelas escandalosas.»
30 €

74 - Pereira, Ângelo; Oldemiro César – *Os amores de Wenceslau de Moraes.* Lisboa, Editorial Labor, 1937, 171;[1] p., muito ilustrado, 19 cm. Capa brochada, bom estado.

«O nosso respeito pelo Homem é grande; mas maior é a nossa admiração, o nosso muito aprêço pelo Artista, pelo Escritor que ele foi. Desde há muito daí resultou o desejo, primeiro, a firme decisão, depois, de, tanto quanto possível, completarmos aquela sua auto-biografia.»
25 €



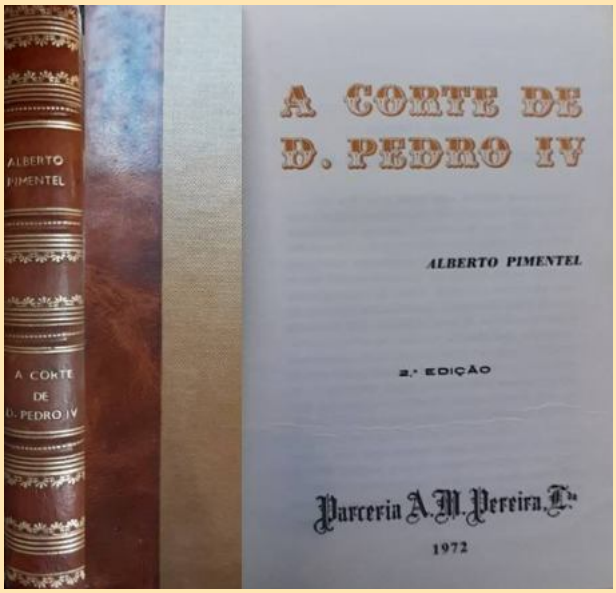


75 - Pessanha, Camillo – *Clepsydra: poêmas*. Lisboa, Lusitânia, 1920, 1ª edição, [78] p., 20 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, muito bom estado.

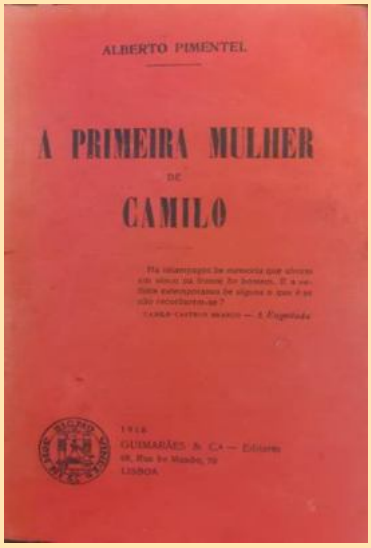
«A Clepsydra é um marco do Simbolismo português. Reúne poemas compostos por Pessanha ao longo de vários anos, tantas vezes por ele declamados entre amigos e tão apreciados por grandes figuras da Literatura Portuguesa.
O desacordo, a ambiguidade, a oposição são constantes ao longo da Clepsydra que, segundo António Falcão Rodrigues de Oliveira, tem quatro grandes temas: a Dor, a Solidão, a Morte, a Transitoriedade e a Fuga para o Nada. A par destes temas, característicos do Simbolismo e da literatura finissecular, e com eles interligados, encontramos inúmeras imagens.»
"A melhor obra de Arte escrita dos últimos trinta anos" – Sá Carneiro
500 €

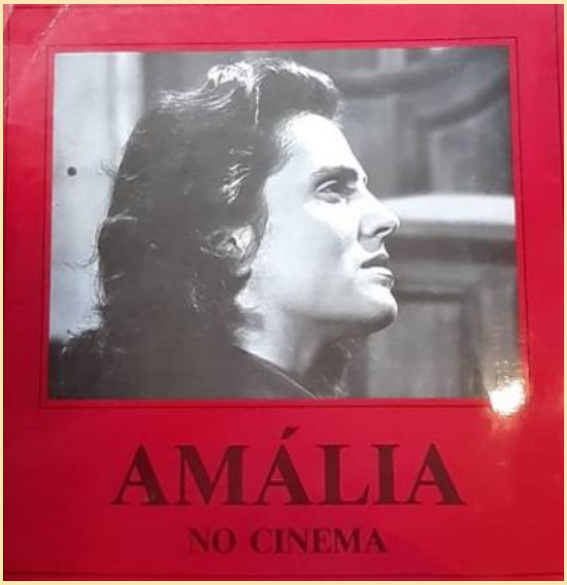
76 - Pimentel, Alberto – *A corte de D. Pedro IV*. Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 1972, 331;[2] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Retrato correcto de D. Pedro IV, em traços rápidos mas vivos, a caracterização histórica dos homens e dos factos, a significação politica dos acontecimentos e a fisionomia moral dos homens que pela sua evidência os ficaram personificando.»
25 €



77 - Pimentel, Alberto – *A primeira mulher de Camilo*. Lisboa, Guimarães & C.ª Editores, 1916, 135;[4] p., ilustrado com fotos e mapa, 18 cm. Capa brochada, bom estado.
18 €





78 - Pina, Luís de (coord.) – *Amália no cinema*. Lisboa, Cinemateca Portuguesa, 1989, 67 p., muito ilustrado com fotos, 32 x 32 cm. Capa brochada, como novo.

«Homenagem a Amália Rodrigues integrada nas comemorações dos seus 50 anos de vida artística.»
40 €

79 - Pinto, Silva – *Os contemporaneos: Camillo Castello Branco.* Lisboa, Paris, Guilland, Aillaud & Cª, 1889, 48 p., ilustrado com gravura de Camilo, 19 cm. Capa brochada, bom estado.
20 €

OS CONTEMPORANEOS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

POR

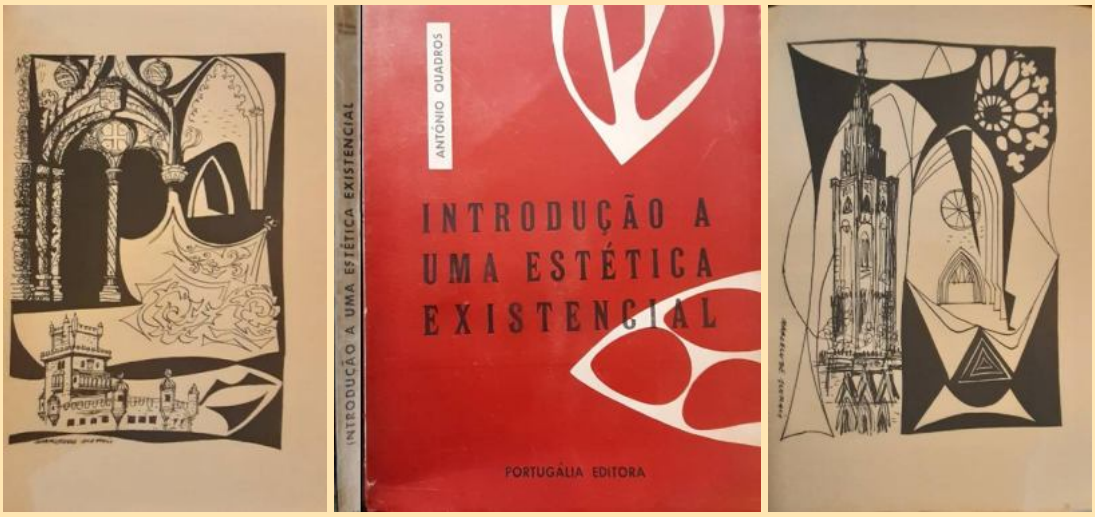
SILVA PINTO

200 Reis

GUILLARD, AILLAUD & Cª, LIVREIROS-EDITORES

PARIS LISBOA

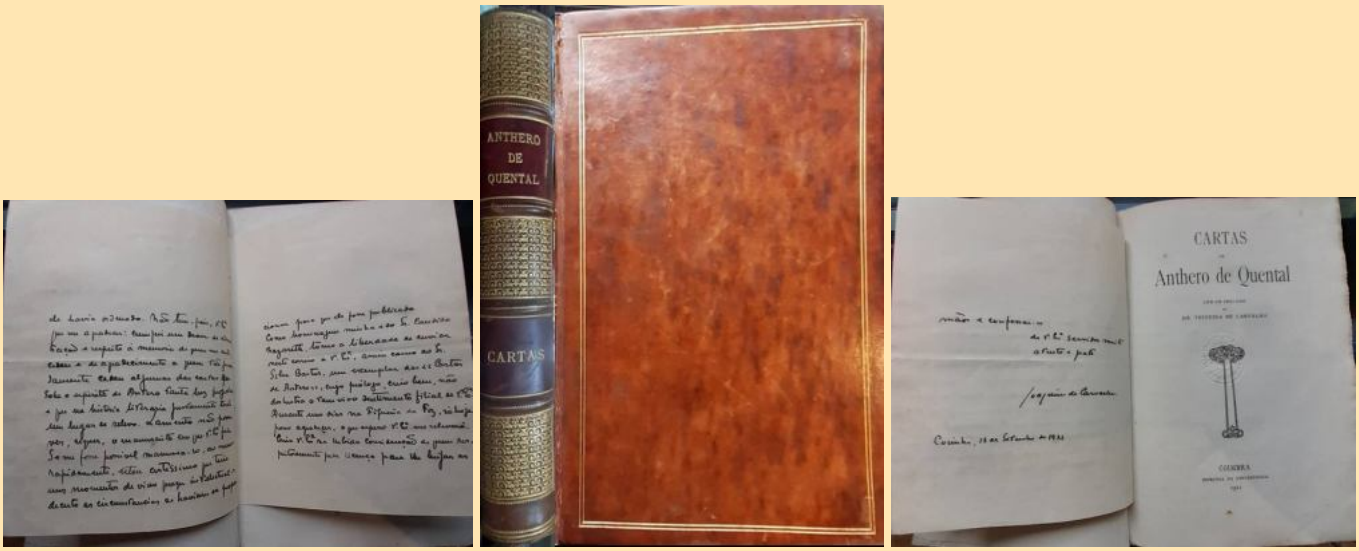
1889



80 - Quadros, António – *Introdução a uma estética existencial: I - A arquitectura portuguesa*. Lisboa, Portugália Editora, 1954, 136 p., capa e ilustrações de Marcelo de Morais, 25 cm. Capa brochada, bom estado.

> *«O trânsito do nacional para o internacional, do naturalista para o místico, do teológico para o humanista, do concreto para o abstracto, do existencial para o essencial e vice-versa, são constantes que se vão incansavelmente repetido entre nós através dos séculos. O cortejo de todas estas manifestações artísticas, separadas no tempo, mas unidas no espaço, afigura-se-nos de maior interesse para a criação de uma arte verdadeiramente actual.»*

40 €

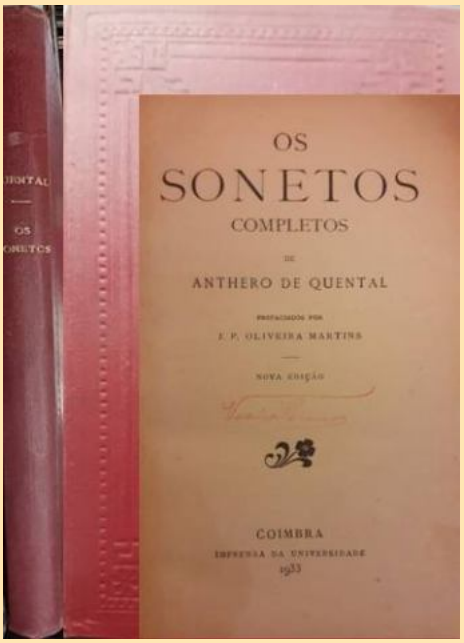


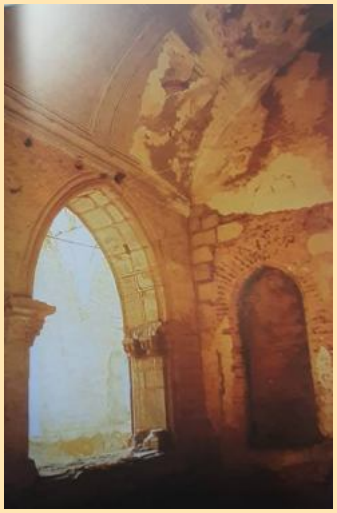
81 - Quental, Anthero de – *Cartas de Anthero de Quental.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1921, prólogo de Teixeira de Carvalho, XXV;372 p., 24 cm. Com dedicatória de Joaquim de Carvalho a D. Anna Lobo de Moura Amado, contém ainda carta manuscrita de Joaquim de Carvalho para esta senhora (sobrinha do autor). Tiragem especial de 200 exemplares em papel de linho, rubricado e numerado. Encadernação inteira de pele, com gravações a ouro na pasta e lombada, pequeno restauro na capa de brochura, bom estado.

«Na correspondência de Anthero de Quental estava, como n'um thesoiro íntimo, toda a sua alma.»
120 €

82 - Quental, Anthero – *Os sonetos completos de Anthero de Quental.* Coimbra, Imprensa da Universidade, 1933, prefácio de J. P. Oliveira Martins, 125 p., 21 cm. Encadernação inteira de sintético da época, bom estado.

«Esta collecção de sonetos, é ao mesmo tempo biographica e cyclica. Conta-nos as tempestades de um espírito; mas essas tempestades não são os quaesquer episódios particulares de uma vida de homem: são a refracção das agonias moraes do nosso tempo, vividas, porem, na imaginação de um poeta.»
25 €

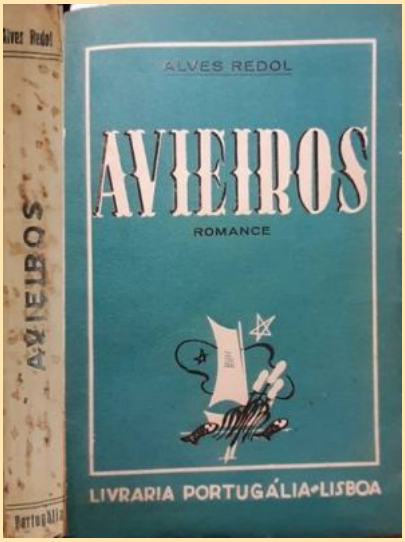




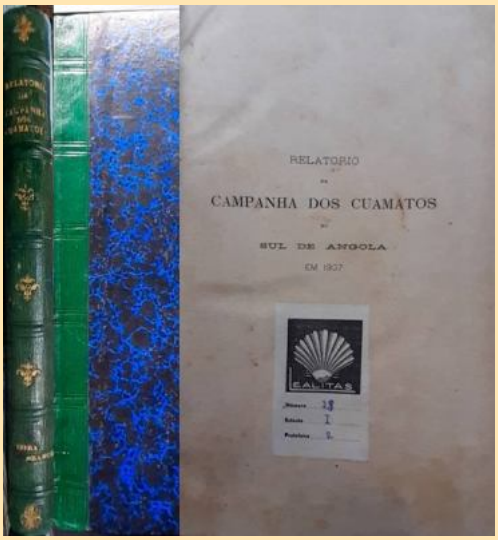
83 - Ramalho, Margarida; Carlos Pietra Torres, Marta Martins Pereira, Francisco José Viegas – *Pousada de S. Francisco*. Lisboa, Enatur, 1994, fotografias cedidas por Fernando Borges, José Maria Barnabé, Nuno Calvet, Arquivo Fotográfico da Câmara Municipal de Beja e Museu Regional de Beja, 47 p., muito ilustrado, 28 cm. Capa brochada, como novo.

«Desde 1992 o Estado, através da ENATUR, tem vindo a realizar um amplo programa de investimentos que conduzirá ao aumento do número de pousada de sete para dezoito, até ao ano 2000.
O Convento de S. Francisco em Beja, como a generalidade dos monumentos que têm sido seleccionados para adaptação a pousada, proporcionará, certamente, ao viajante um encontro directo com a nossa história, em toda a sua grandeza.»
20 €

84 - Redol, Alves – *Avieiros: romance*. Lisboa, Livraria Portugália, s/d, [1942], 1ª edição, 305;[2] p., 19 cm. Capa brochada, lombada com algumas manchas, bom estado.



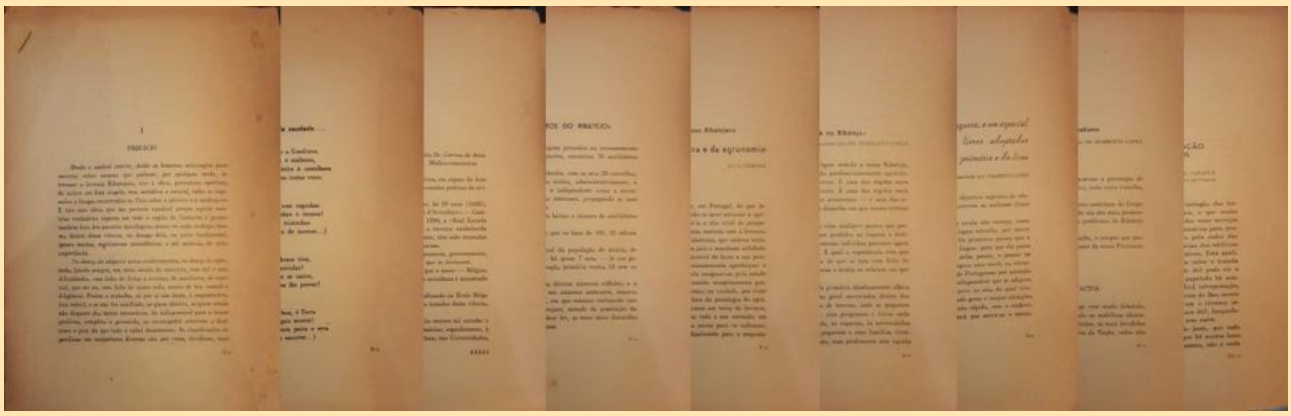
Dentre os autores que defendem uma criação literária de denuncias das condições de exploração do povo (em sua grande diversidade), está Alves Redol que passa a abordar as condições de vida dos trabalhadores que viviam à margem da sociedade por conta de uma exploração desumana. Para tanto, ele retrata os diversos profissionais rurais e urbanos (destacando seus inúmeros grupos), suas práticas corriqueiras do dia a dia e, sobretudo, suas péssimas condições de vida em decorrência do capitalismo.
Considerado como um dos expoentes máximos do neo-realismo português.»
35 €



85 - *Relatório da Campanha dos Cuamatos no Sul de Angola em 1907.* [Lisboa, Imprensa Nacional, 1910], 333 p., muito ilustrado com fotos e mapa desdobrável, 24 cm. Encadernação ½ pele, sem folha de rosto, bom estado.

«Desde muitos annos se contavam as tentativas da nossa parte em entrar e occupar as terras de alem Cunene que, pelos tratados internacionaes, nos couberam na partilha do continente africano. Sem effeito a realisação de algumas d'essas tentativas e transformadas em desastres outras, a resultante dessa inconstância e d'esses desastres foi ir-se avigorando cada vez mais o espírito de independência do gentio, que, terminando por se julgar e ser julgado invencível, não admittia o ingresso do branco nas suas terras e ameaçava-o na sua vida e fazenda quando se arriscava a passar o Cuanene em demanda do negocio com os povos visinhos.»
80 €

RIBATEJO



86 - *I Prefácio.* S/ editora, s/d, 18 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

Algumas considerações sobre as doenças mais vulgares e mais perigosas da oliveira, devida a micetas.
5 €

87 - *A sombra da saudade...* S/ editora, s/d, 13 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

Recolha de poesia e textos de António Sardinha.
5 €

88 - Assis, Domingos Correia – *Escola prática de aviculturo.* S/ editora, s/d, 14 p., ilustrado, 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

Planos para a criação de uma "Escola prática de avicultura", no Ribatejo.
5 €

89 - Bárbara, Artur Santa – *Biblioteca e livros do Ribatejo.* S/ editora, s/d, 9 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

Proposta para a criação de uma Comissão de Estudos Ribatejanos.
5 €

90 - Câmara, A. – *Comunicação ao Congresso Ribatejano: interdependência da lavoura e da agronomia.* S/ editora, s/d, 14 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

«Considerando que só com a existência de serviços regionais de agricultura, perfeitamente adaptados às necessidades da lavoura, se pode atingir esse desideratum.»
5 €

91 - Lopes, Humberto – *O conhecimento da terra portuguesa, e em especial do Ribatejo, através dos livros adoptados e dos programas de instrução primária e do liceu.* S/ editora, s/d, 16 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

«À escola compete completar e coordenar o que a vida diária nos põe pela frente constantemente. Uma criança ribatejana não encontra em todo o livro de 200 páginas senão alusões indirectas e fugazes à sua terra.»
5 €

(continuação)

(continuação **RIBATEJO**)

92 - Lopes, Humberto – *O ensino agrícola no Ribatejo*. S/ editora, s/d, 9 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.

«O problema dos actuais salários, impeditivos de qualquer aspiração cultural; os problemas relativos ao aperfeiçoamento da nossa técnica agrária-regional; o problema em que se encontra o regime da exploração da terra em Portugal; e também da possibilidade de evitar a emigração forçada e voluntária dos campos com medidas económicas e sociais que vão até à raiz do mal e não apenas com medidas proibitivas.»
5 €

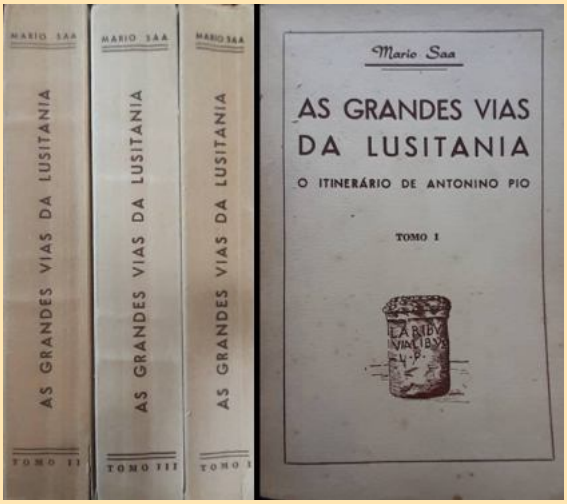
93 - Lopes, Humberto – *O problema do analfabetismo*. S/ editora, s/d, 8 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.
5 €

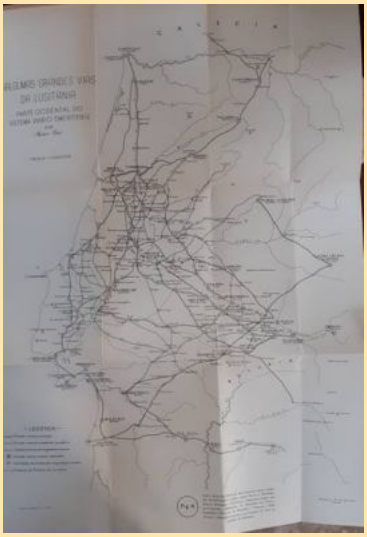
I Parte: Alguns números e factos. II Parte: Causas do analfabetismo. III - Parte: Ataque ao mal.

94 - Saraiva, José Mendes da Cunha – *Bases para uma reorganização dos arquivos municipais*. S/ editora, s/d, 12 p., 26 cm. Folhas sem capa, bom estado.
5 €

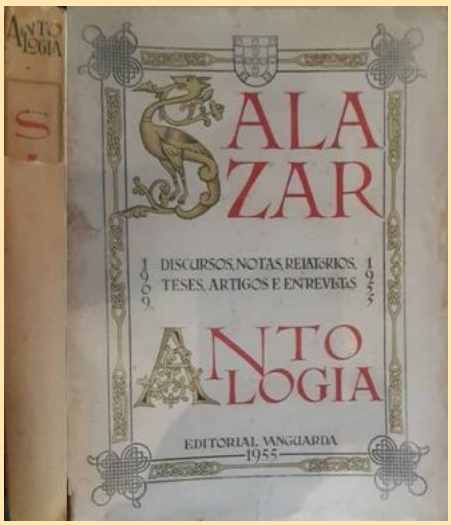
95 - Ruiz, Mimoso – *Mosteiros reaes: palestra realisada na Associação dos Conductores de Obras Publicas*. Lisboa, Typographia do Commercio, 1905, 56 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado.

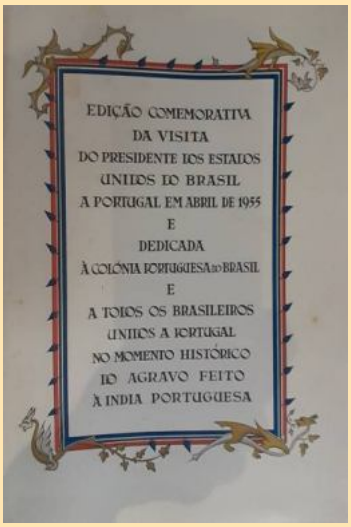
Casas religiosas onde professaram ou estiveram por mais ou menos tempo recolhidas pessoas reais.
15 €





96 - Saa, Mário – *As grandes vias da Lusitânia: o itinerário de Antonino Pio*. Lisboa, Sociedade Astória, 1957-1960, 3 volumes (incompleta, falta tomo IV; V; VI), I tomo: 300;[4] p., II tomo: 372;[4] p., III tomo: 346;[6] p., ilustrado com numerosas fotos, desenhos e mapas, sendo vários desdobráveis, 18 cm. Com dedicatória do autor em todos os volumes. Capa brochada, bom estado.
70 €

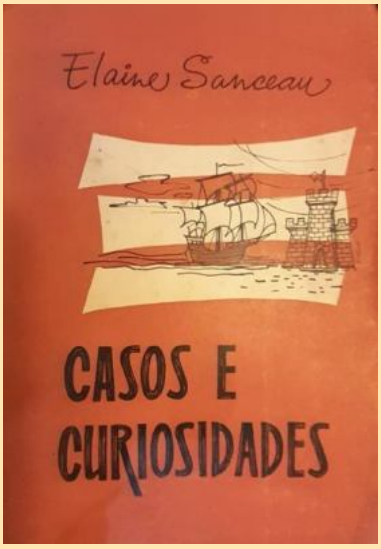




97 - *Salazar: antologia 1909-1955; discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas*. Lisboa, Vanguarda, 1955, prefácio de Manuel Dias da Fonseca, escolha e ordenação dos textos foi confiada a Eduardo Dias da Costa e a ilustração de D. Lucas Teixeira, 361;[4] p., 29 cm. Com dedicatória de Eduardo Freitas da Costa. Capa brochada, falta de um bocado da lombada, com alguns restauros, bom estado.

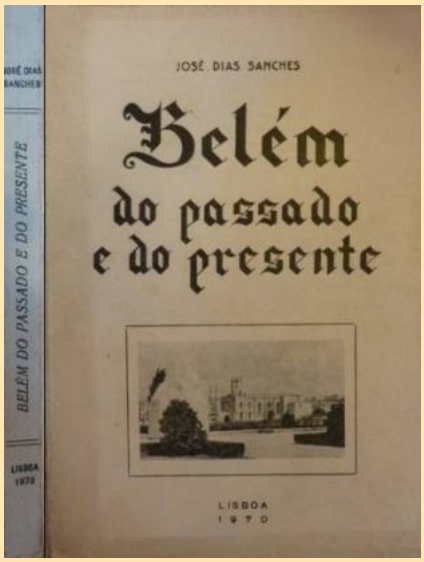
Edição comemorativa da visita do presidente dos Estados Unidos do Brasil a Portugal em Abril de 1955 e dedicada à Colónia Portuguesa do Brasil e a todos os brasileiros unidos a Portugal no momento histórico do agravo feito à India Portuguesa.

«A ordem cronológica e a diversidade das fontes dos extratos fazem avultar a constância do pensamento de Salazar: igual em 1909 como em 1955, igual nos discursos, como nos artigos e nas entrevistas – a mesma directriz, sempre a mesma certeza … e até a mesma actualidade.»
50 €



98 - Sanceau, Elaine – *Casos e curiosidades.* Porto, Livraria Civilização, s/d, 262;[4] p., ilustrado, 22 cm. Capa brochada, com estado.

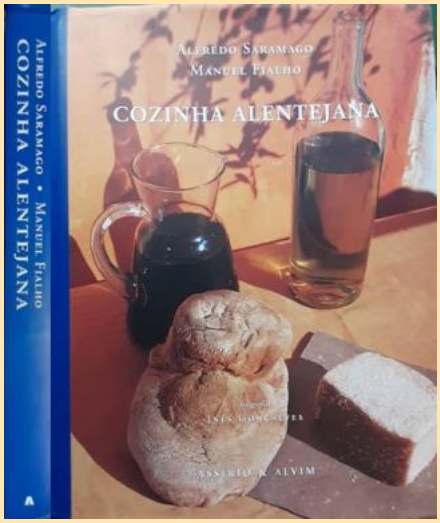
No reino e na Europa – Em África – Viagens e descrições – Fauna exótica – Embaixadores e enviados – Degredados – O elemento feminino – Diversos.
25 €



99 - Sanches, José Dias – *Belém do passado e do presente.* Lisboa, s/ ed., 1970, separata do jornal "Ecos de Belém", 242;[1] p., 20 cm. Com rubrica do autor. Capa brochada, bom estado

Contém resenha genealógica de algumas famílias que viveram em Belém.

«Quantas evocações do histórico sítio de Belém, ouvimos a nossos avós, aos serões, nas longas noites de Inverno, por terem ali passado a melhor época da sua vida. Desde logo começámos por transportar ao papel essas recordações, esbatidas pelos anos, da antiga feira junto ao convento dos Jerónimos, das paradas militares nos vastos terreiros do hipódromo, ao Bom Sucesso, das corridas de cavalos ali realizadas, das procissões do Senhor dos Passos, de tão remotas tradições, de todos os festejos, que, ao tempo, punham em alvoroço os moradores daquele sítio.»
25 €



100 - Saramago, Alfredo; Manuel Fialho – *Cozinha alentejana.* Lisboa, Assírio e Alvim, 2004, fotografia de Inês Gonçalves, 271;[1] p., texto a 2 colunas, muito ilustrado a cores em folhas extra texto, 31 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação original do editor, com sobrecapa, bom estado.

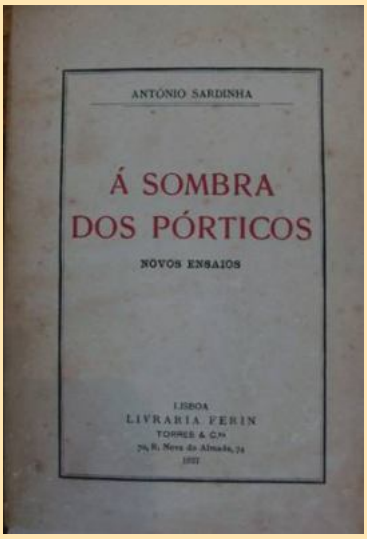
«Este livro de receitas tradicionais alentejanas, consequência de uma prolongada investigação e uma entusiasmada recolha, pode ser aceite como mais uma prova da maneira como o alentejano tem vivido e da interacção que tem tido com o seu ambiente, interacção determinada pela "intenção" e pela "escolha".»
50 €

101 - Sardinha, António – *A epopeia da planície: poemas da terra e do sangue*. Lisboa, Editorial Restauração, 1960, [8];231;[3] p., 24 cm. Capa brochada, com algumas notas do possuidor, bom estado.

«António Maria de Sousa Sardinha foi um político, historiador e poeta português. Destacou-se como ensaísta, polemista e doutrinado, produzindo uma obra que se afirmou como a principal referência doutrinária do Integralismo Lusitano. A sua defesa pela instauração de uma monarquia tradicional – orgânica, antiparlamentar ou anticonstitucional e antiliberal – serviu de inspiração a uma influente corrente do pensamento político português da primeira metade do século XX.»

«Dedicado às terras de "Entre Tejo e Guadiana", A Epopeia da Planície ecoam caracteres saudosistas de composição épica. António Sardinha contrapõe, porém, uma "comoção rural" que dota de uma dimensão ritual cada ínfimo acto do quotidiano. Integra, ao mesmo tempo, uma tradição oral onde se fundem temáticas cristãs com crenças rurais.»
25 €

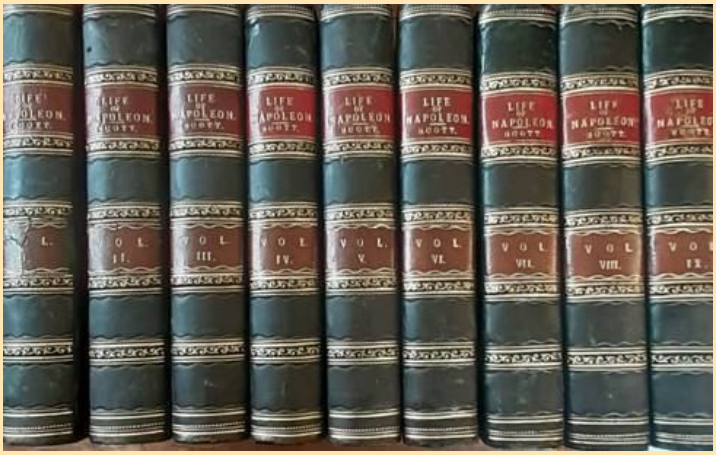
102 - Sardinha, António – *Á sombra dos pórticos: novos ensaios.* Lisboa, Livraria Ferin, 1927, 1ª edição, 310 p., 19 cm. Capa brochada, com leves picos de humidade, bom estado.

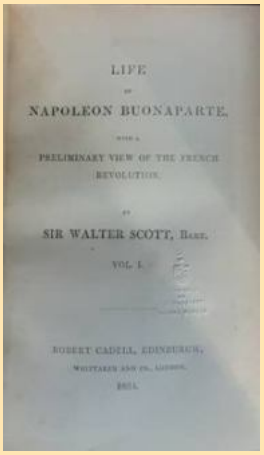


«Enfaixam-se no presente volume alguns estudos de António Sardinha publicados nos últimos anos da sua prodigiosa actividade literária.»

«António Maria de Sousa Sardinha foi um político, historiador e poeta português. Destacou-se como ensaísta, polemista e doutrinado, produzindo uma obra que se afirmou como a principal referência doutrinária do Integralismo Lusitano. A sua defesa pela instauração de uma monarquia tradicional - orgânica, antiparlamentar ou anticonstitucional e antiliberal - serviu de inspiração a uma influente corrente do pensamento político português da primeira metade do século XX.»

30 €

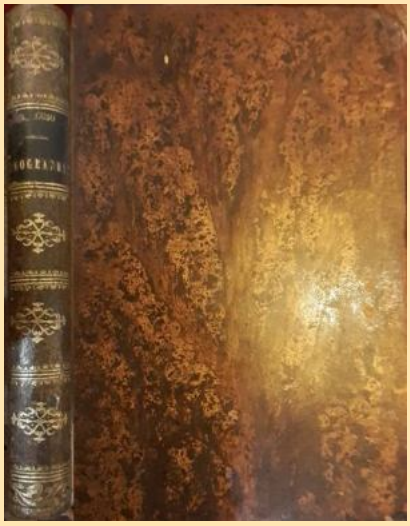


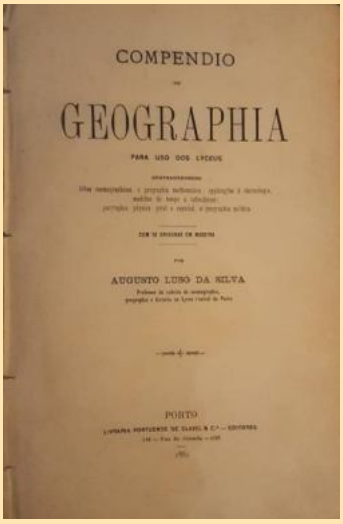


103 - Scott, Sir Walter – *The life of Napoleon Buonaparte: with a Preliminary View of the French Revolution.* Edinburgh; London, Robert Cadell; Whittaker and Co., 1834-1835, 9 volumes, volume I: XII;397 p., volume II: VI;420 p., volume III: VI;429 p., volume IV: VI;384 p., volume V: V;381 p., volume VI: VII;417 p., volume VII: VII;438 p., volume VIII: VI;438 p., volume IX: IV;412 p., ilustrado com gravuras e vários mapas desdobráveis, 17 cm. Encadernação ½ pele da época, papel das gravuras com alguma acidez, folhas marmoreadas no corte, bom estado.

«Sir Walter Scott, foi o criador do verdadeiro romance histórico. Aos vinte e dois anos era já considerado o primeiro poeta nacional. A fama de Scott aumentou à medida que as suas pesquisas e interpretações da História e sociedade escocesas captavam a imaginação popular. O príncipe regente atribuiu-lhe o título de baronete em Março de 1820. O autor continuou a produzir as suas obras de ficção com um ritmo impressionante e ainda escreveu uma biografia de Napoleão Bonaparte.»

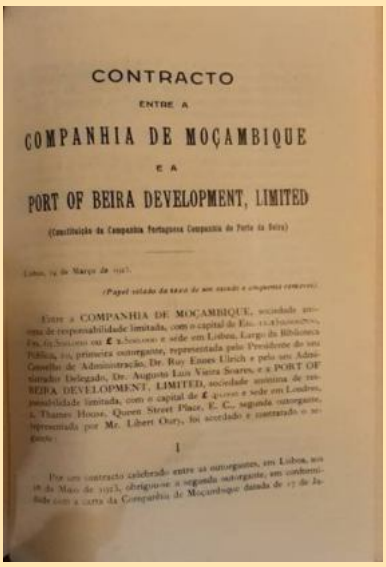
220 €





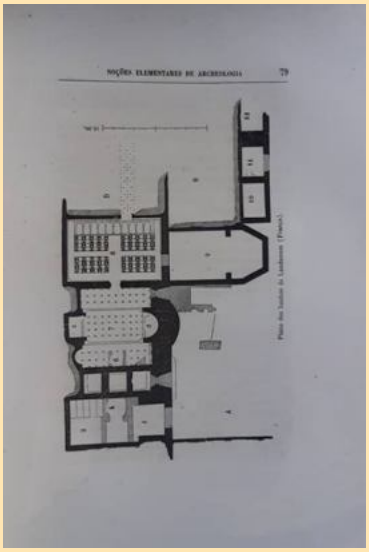
104 - Silva, Augusto Luso da – *Compendio de geographia*. Porto, Livraria Portuense de Clave & Cª, 1881, IX;334;[1] p., 23 cm. Encadernação inteira de pele da época, com falta das gravuras, bom estado.

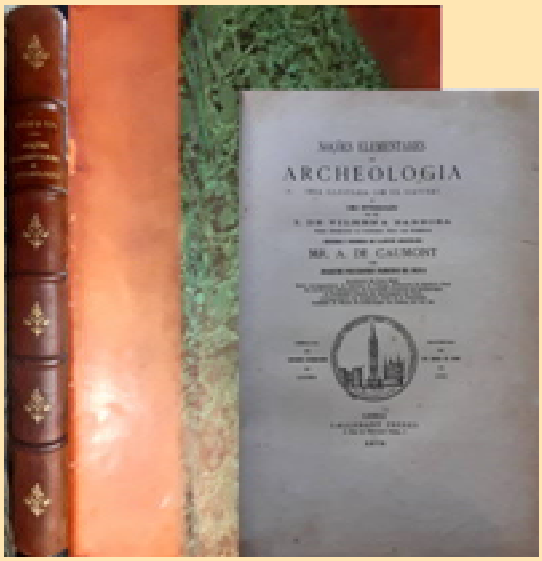
Comprehendendo: Ideas cosmographicas, e geographia mathematica; applicações à chronologia, medidas de tempo e calendários; geographia physica geral e especial, e geographia politica.
Livro escolar.
40 €

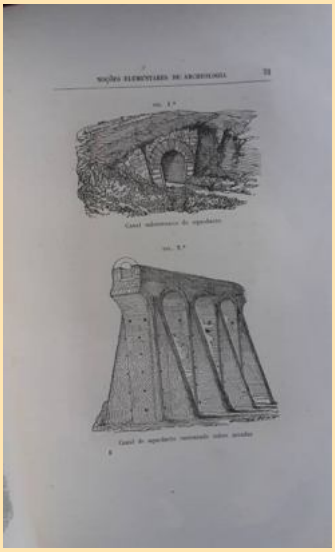


105 - Silva, Henrique Corrêa da – *A questão do Pôrto da Beira*. Lisboa, Tip. Emprêsa do Anuário Comercial, 1927, 238 p., 24 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, bom estado.

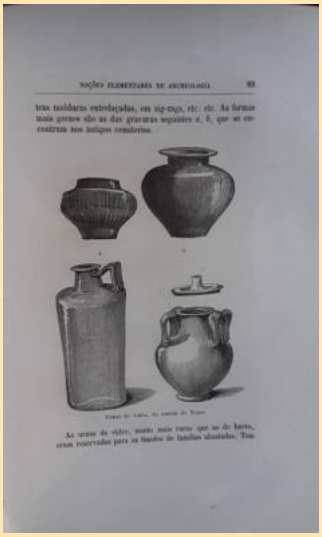
«O ponto terminal, e sê-lo-há certamente por muito tempo, sê-lo-há por um século, se outra força não surgir que destrua o estado de cousas que a Companhia de Moçambique elaborou, o ponto terminal é a entrega da exploração, em todo o porto comercial, aos Caminhos de Ferro da Rodézia, realizando assim, ao fim de três dúzias de anos de cobiça, a almejada aspiração dos que não perdoam a Portugal ser senhor de portos marítimos em África.»
Questão que levou o governador Henrique Corrêa da Silva a demitir-se.
60 €



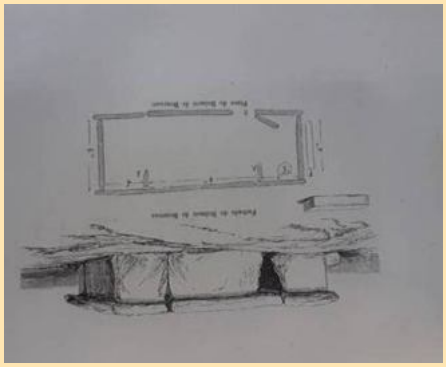




106 - Silva, Joaquim Possidonio Narciso da – ***Noções elementares de archeologia.*** Lisboa, Lallement Fréres, 1878, introdução de I. de Vilhena Barbosa, [20];VI;314;[4] p. illustrada com 324 gravuras, 25 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.



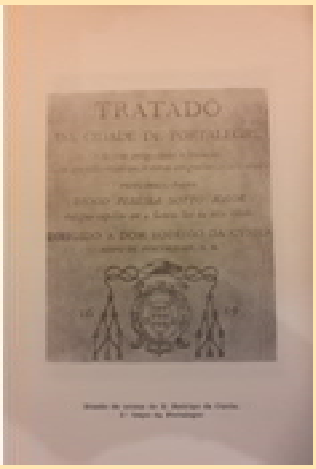
«Joaquim Possidónio Narciso da Silva foi um dos fundadores, em 1863, da antiga Real Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, posteriormente Associação dos Arqueólogos Portugueses. A Associação foi a responsável, em 1866, pela criação de um museu arqueológico, depois instalado nas ruínas do Convento do Carmo, bem como de um boletim, a partir de 1865.
Publicou, em 1869 e 1873, trabalhos sobre a história da arquitectura, e em, 1879 e 1887, trabalhos sobre arqueologia.
Foi membro de diversas comissões de estudo e classificação de património construído, bem como de diferentes academias e sociedades nacionais e estrangeiras. Agrega a temática pré-histórica à AACP, vincula representantes das elites locais, regionais e nacionais para melhor fazer vingar o seu programa de salvaguarda patrimonial, através de escavações arqueológicas, museus com colecções arqueológicas, acções de formação junto de públicos variados, incluindo seminaristas, apoios a sociedades eruditas locais. Integrando a comissão executiva da 9.ª sessão do Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré -histórica (Lisboa, 1880) e após publicar Noções Elementares de Archeologia (1878), Possidónio da Silva e a RAACAP são indicados pelo Governo para listarem estruturas antigas merecedoras de classificação nacional.»

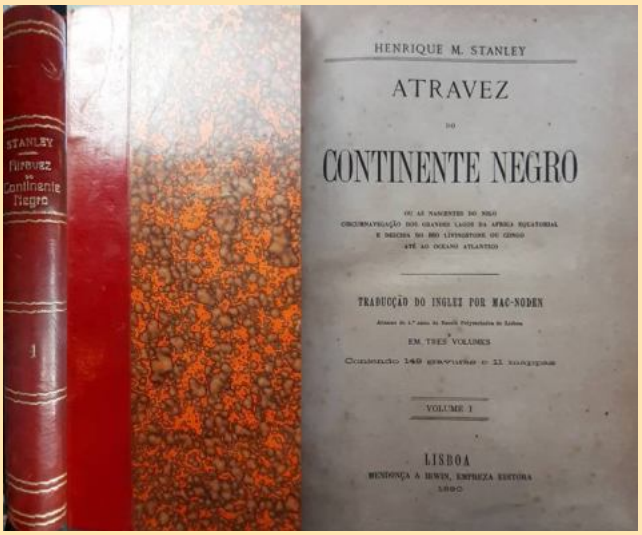


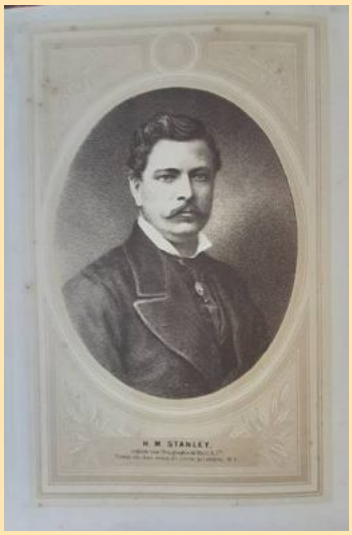
50 €

107 - Sotto Maior, Diogo Pereira – *Tratado da cidade de Portalegre.* Lisboa; Portalegre, Imprensa Nacional - Casa da Moeda; Câmara Municipal de Portalegre, 1984, introdução, leitura e notas de Leonel Cardoso Martins, 155;[7] p., 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Em 1616, "detrás das costas da capela de S. Tiago", concluía o Padre Diogo Pereira de Sotto Maior, "indigno capelão em a Santa Sé", o seu Tratado da Cidade de Portalegre. Recolha de tradições e lendas, relato de factos de que teve conhecimento ou que ele próprio presenciou, de tudo foi guardando memória escrita em "cadernos, borrões e cartapácios". Desses materiais dispersos, e satisfazendo o interesse manifesto pelo bispo D. Rodrigo da Cunha, resultou o Tratado, que lhe dedicou e ofereceu pelo Natal desse ano de 1616.
Quiçá a primeira história da sua e nossa cidade.»
20 €



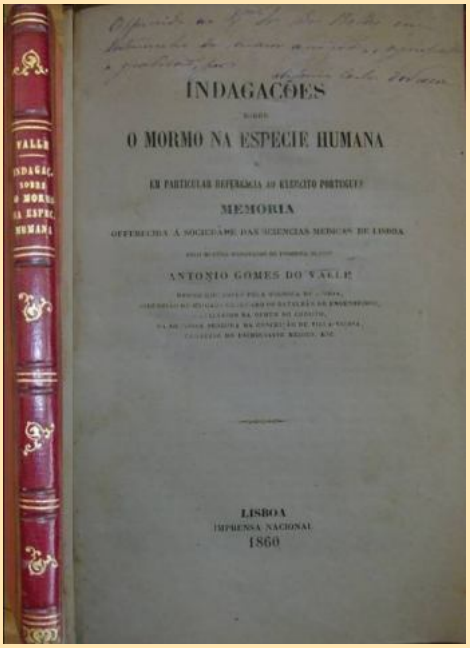


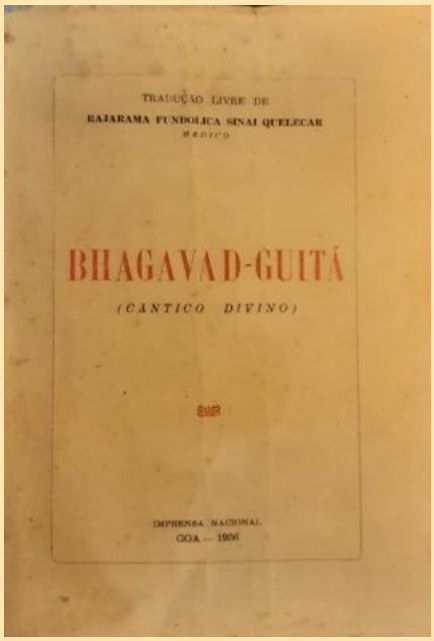


108 - Stanley, Henrique M. – *Atravez do continente negro: ou as nascentes do Nilo, circumnavegação dos grandes lagos da Africa equatorial e descida do rio Livingstone ou Congo até ao Oceano Atlântico*. Lisboa, Mendonça & Irwin, 1880, (incompleta, falta volume II e III), tradução do inglez Mac-Noden, volume I: XV;359 p., [14] estampas em folhas extra texto, 22 cm. Encadernação ½ pele, bom estado.
65 €

109 - Valle, António Gomes do – *Indagações sobre o mormo na especie humana, e em particular referencia ao exercito portuguez.* Lisboa, Imprensa Nacional, 1860, 162 p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, bom estado.

«Mormo é uma doença infecciosa causada pela bactéria Burkholderia mallei mais frequente em equideos, (...) é facilmente transmitida para o humano o que é fatal (Zoonoses), a principal via de infecção é a cutânea (pele) através do conctato com feridas exposta, via respiratória e digestiva. Ao atingir a circulação sanguínea a bactéria Burkholderia mallei atinge os sistemas: hepáticos e respiratórios.»
40 €





110 - [Vyasa, Veda] – *Bhagavad-Guitá: cântico divino*. Goa, Imprensa Nacional, 1956, 127 p., 23 cm. Capa brochada, cansada.

«Bhagavad-Guitá texto religioso hindu, faz parte do épico Maabárata. Foi originalmente escrito em sânscrito e relata o diálogo de Críxena, considerado como a suprema personalidade de Deus – verdade absoluta e inconcebível – com Arjuna, seu discípulo, em pleno campo de batalha.
O Bagavadeguitá é a essência do conhecimento védico da Índia e um dos maiores clássicos de filosofia e espiritualidade do mundo.»
30 €

Índice

África – 7, 15, 16, 23, 48, 63, 69, 85, 105, 108
Algarve – 70
Apicultura – 6
Arte – 5, 18, 26, 33, 34, 35, 39, 58, 72, 80, 83, 95
Aviação – 32
Cavalos – 25
Cinema – 78
Culinária – 100
Farmácia – 46
Genealogia – 59
Geografia – 3, 104
História – 2, 4, 12, 14, 24, 27, 28, 29, 42, 43, 51, 55, 56, 57, 66, 67, 68, 73, 76, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 106, 107
Literatura – 13, 17, 19, 20, 21, 31, 36, 54, 64, 65, 74, 77, 79, 81, 102
Literatura de viagem – 71
Livro escolar – 62, 104
Macau – 53
Medicina – 109
Memórias – 16
Monografias – 53, 70, 99
Poesia – 38, 44, 45, 49, 50, 60, 61, 75, 82, 101, 110
Religião – 110
Revistas – 1, 52
Ribatejo – 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Romance – 8, 9, 10, 11, 22, 30, 37, 40, 41, 47, 84
Timor – 41
Veterinária – 25

***

***

Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt

atempo.livrariantiquario@gmail.com

Telm: (+ 351) **93 616 89 39**
Av. Nª Srª do Cabo, 101
2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contra reembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos factura pró-forma, sendo os livros enviados após a recepção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA
LIVROS EM BRANCO
Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!